



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



THIAGO RODRIGUES NATAL

MEDICALIZAÇÃO E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: UM ESTUDO DAS
DEFINIÇÕES DE MEDICALIZAÇÃO NA LITERATURA CIENTÍFICA
NACIONAL

Paranaíba-MS

2024

THIAGO RODRIGUES NATAL

MEDICALIZAÇÃO E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: UM ESTUDO DAS
DEFINIÇÕES DE MEDICALIZAÇÃO NA LITERATURA CIENTÍFICA
NACIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Paranaíba (UFMS/CPAR), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr.º Juliano Setsuo Violin Kanamota

Paranaíba-MS

2024



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



ATA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CURSO: PSICOLOGIA – BACHARELADO - CPAR/UFMS

A acadêmica **THIAGO RODRIGUES NATAL**, RGA: 2020.0903.009-2, apresentou trabalho avaliativo da disciplina **Trabalho de Conclusão de Curso**, com o título *“Medicalização e Análise do Comportamento: Um estudo das definições de medicalização na literatura científica nacional”* sob a orientação do Prof. Dr. Juliano Setsuo Violin Kanamota, SIAPE: 16772746, como exigência para a conclusão do Curso de Psicologia - Bacharelado.

Conceito obtido: APR

Professor Orientador: Dr. Juliano Setsuo Violin Kanamota

Paranaíba, MS, 25 de novembro de 2024.

Dr. Juliano Setsuo Violin Kanamota/UFMS/CPAR

Orientador

Dra. Luana Grasielle Luca/UFMS/CPAR

Membro

Dr. Vinicius Santos Ferreira/UFMS/CPAR

Membro

Observação:

Conceito de Avaliação:

APR – Aprovado

COND – Aprovação condicionada à reformulação

REP – Reprovado

NOTA MÁXIMA NO MEC **UFMS É 10!!!**  Documento assinado eletronicamente por **Vinicius Santos Ferreira, Professor do Magisterio Superior**, em 25/11/2024, às 12:07, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA MÁXIMA NO MEC **UFMS É 10!!!**  Documento assinado eletronicamente por **Juliano Setsuo Violin Kanamota, Professor do Magisterio Superior**, em 25/11/2024, às 12:08, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA MÁXIMA NO MEC **UFMS É 10!!!**  Documento assinado eletronicamente por **Luana Grasielle Luca, Professora do Magistério Superior**, em 25/11/2024, às 12:09, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5250843** e o código CRC **21BB340E**.

CÂMPUS DE PARANAÍBA

Av. Pedro Pedrossian, 725 - Bairro Universitário

Fone: (67)3669-0105

CEP 79500-000 - Paranaíba - MS

Referência: Processo nº 23456.000461/2021-62

SEI nº 5250843

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me dado saúde, serenidade e força para que pudesse completar essa jornada.

A minha amada, Júlia da Silva Conrado, pelo apoio e palavras de incentivo, por sempre ter acreditado em mim quando nem eu acreditava, por permanecer ao meu lado quando mais precisei e pela paciência que teve comigo durante o processo de escrita desta monografia. É graças a você que não me perdi nos meus próprios pensamentos e nos momentos de incerteza.

Aos meus pais, Clodoaldo Natal e Sheila Rodrigues de Souza, que dedicaram suas vidas e tudo o que tinham para que eu pudesse alcançar meu lugar ao sol. Sem o amor, o esforço, as orações e os sacrifícios de vocês, eu não teria chegado até aqui. Este trabalho é, em grande parte, fruto da base sólida que, após muita luta, conseguiram me propiciar.

Ao meu orientador, Dr.º Juliano Setsuo Violin Kanamota, pela generosidade em aceitar orientar este trabalho e pela sabedoria compartilhada, que não apenas moldou minha trajetória acadêmica, mas também influenciará minha caminhada profissional.

Aos meus amigos, Ézio Vinicius e Gabriel Batista, que, com suas presenças e palavras, me lembram constantemente que a vida não é feita apenas de desafios, mas também de momentos de alegria e celebração.

Por fim, a todos que participaram do projeto que originou este trabalho. Vivemos juntos momentos de dificuldades e adversidades, mas foi na união e no apoio mútuo que conseguimos superar cada obstáculo, sempre fortalecidos pela colaboração e pelo companheirismo.

SUMÁRIO

Lista de Figuras.....	7
Lista de Quadros.....	8
Resumo.....	9
1. Introdução.....	10
1.1. Medicalização.....	10
1.2. Modelo Médico x Modelo Psicológico.....	16
1.3. Análise do Comportamento.....	17
2. Problema de Pesquisa.....	18
3. Objetivos.....	18
3.1. Objetivo Geral.....	18
3.2. Objetivos Específicos.....	19
4. Método.....	19
4.1. Procedimento.....	19
4.2. Análise de Dados.....	21
4.3. Análises Quantitativas.....	22
4.4. Análises Quali-quantitativas.....	22
5. Resultados.....	23
5.1. Análise Quantitativa.....	23
5.2. Definições de Medicalização e Análise Quali - Quantitativa.....	25
5.2.1. <i>Medicalização como excessiva e, por vezes, desnecessária, utilização de medicamentos ao lidar com a saúde da população</i>	28
5.2.2. <i>Medicalização como a redução da complexidade humana a características individuais e biológicas</i>	29
5.2.3. <i>Medicalização como intervenções médicas ao longo da história como controle social e moral. O Biopoder Contemporâneo</i>	30
5.2.4. <i>Medicalização como problemas não médicos tratados e definidos como problemas médicos</i>	31
5.2.5. <i>Medicalização como o uso excessivo de medicamentos para tratamentos de psicopatologias</i>	32

5.2.6. <i>Medicalização como o uso de medicamentos como ferramenta de controle de mulheres e de fortalecimento do papel masculino na sociedade</i>	33
5.2.7. <i>Medicalização como estratégia econômica que, em conjunto com empresas farmacêuticas, busca explorar financeiramente as condições da sociedade</i>	34
5.2.8. <i>Medicalização da Morte</i>	35
5.2.9. <i>Medicalização como a produção deliberada de drogas</i>	36
5.2.10. <i>Medicalização como a definição do que é normal ou anormal em questão de funcionamento físico</i>	36
5.2.11. <i>Medicalização como promoção da seletividade social</i>	37
5.2.12. <i>Medicalização como confundir a saúde, propriamente dita, com o consumo de produtos relacionados à estética e saúde</i>	37
5.2.13. <i>Não possui definição</i>	38
6. <i>Discussão</i>	40
7. <i>Considerações Finais</i>	41
8. <i>Referências Bibliográficas</i>	44
9. <i>Anexos</i>	49
Anexo A - <i>Referências do descritor “Farmacologia Comportamental”</i>	49
Anexo B - <i>Referências do descritor “Comportamento Operante”</i>	50
Anexo C - <i>Referências do descritor “Análise Funcional”</i>	54
Anexo D - <i>Referências do descritor “Análise do Comportamento”</i>	63
Anexo E - <i>Referências do descritor “Behaviorismo”</i>	94

Lista de Figuras

Figura 1 - Seleção de dados e categorias de análise.....	21
Figura 2 - Frequência de publicações por descritor.....	24
Figura 3 - Frequência anual de publicações entre 1984 e 2021.....	24
Figura 4 - Número de publicações por categoria.....	25
Figura 5 - Quantidade de arquivos que apresentaram, ou não, definições para Medicalização.....	26

Lista de Quadros

Quadro 1 - Número de publicações por definição de Medicalização.....	27
---	----

RESUMO

O conceito de Medicalização tem sido amplamente discutido na literatura acadêmica, especialmente em estudos que vinculam sua acepção com a Análise do Comportamento. Não obstante, possui uma pluralidade de sentidos que realizam duras críticas ao Modelo Médico, assim como faz a Análise do Comportamento para a compreensão de problemas psicológicos. O presente trabalho se caracterizou como uma pesquisa bibliográfica da literatura nacional, tendo como objetivo avaliar se, e como, a Medicalização tem sido mencionada em trabalhos que abordam a Análise do Comportamento. A busca foi realizada em bancos de dados como BDTD, Google Acadêmico, Periódicos CAPES, PEPSIC, SciELO e BVS, utilizando os descritores “Behaviorismo”, “Análise do Comportamento”, “Comportamento Operante”, “Análise Funcional”, “Farmacologia Comportamental” e “Medicalização” combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídas as obras que estavam em português brasileiro nas quais os descritores ocorriam no corpo do texto, totalizando 653, que compuseram a amostra das análises quali-quantitativas. Os resultados evidenciaram doze significados distintos à Medicalização, variando por definições formais, tais como propostas por Conrad (1975), Illich (1975), Foucault (1976) e Moysés e Collares (2013), e conceitos informais, como a crescente e excessiva dosagens de medicamentos. No entanto, boa parte das obras analisadas não apresentaram uma definição formal do fenômeno, o que exigiu uma interpretação conceitual por parte dos pesquisadores. Em alguns casos, os textos mencionam o conceito de forma superficial, o que impossibilita a identificação de um sentido e acarreta na perda do rigor científico.

Palavras-chave: Medicalização, Análise do Comportamento, Revisão Bibliográfica.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar e discutir o fenômeno da medicalização e sua multiplicidade conceitual, abordando como ele tem sido tratado em obras científicas nacionais que utilizam descritores da Análise do Comportamento em sua composição. O estudo se baseia no projeto de pesquisa "Análise do Comportamento e Medicalização - Revisão Sistemática da Literatura Nacional", de caráter quantitativo e qualitativo, que abrange todas as publicações que apresentaram esses descritores entre 1984 e maio de 2021.

1.1. Medicalização

O termo “Medicalização” tem sido crescentemente vinculado a trabalhos acadêmicos e obras de cunho científico. Não obstante, é imperativo salientar a importância de sua definição e conceitualização formal para o bom entendimento e utilização técnica. Outrossim, o uso indiscriminado da expressão acarreta na perda do rigor científico e de sua acurácia analítica, o que garante o empobrecimento do conceito e reduz sua compreensão à definições triviais e informais (Zorzaneli, Ortega & Júnior, 2014). Alguns dos principais autores que estudam a vertente, tais como Ivan Illich (1975), Peter Conrad (1975), Michel Foucault (1976) e Moysés e Collares (2013), apresentam definições formais do termo e acrescentam erudição às obras e textos acadêmicos que empregam estes resultados.

Ivan Illich (1975), renomado crítico radical, discute a relação de domínio voltada à medicina e a nomeação do termo “Medicalização”. Para ele, a ciência médica é perigosa para a sociedade e uma ameaça direta à saúde, tendo em vista que a crescente demanda por poder e a concentração de confiabilidade determinada a ela garante a alienação dos meios de tratamento e monopoliza o conhecimento científico, impedindo-o de ser divulgado. Não obstante, ressalta a constante redução de autonomia

dos sujeitos frente à ciência em questão, sobretudo pelo fato de que as instituições médicas assumem a responsabilidade de tratar a dor, convertendo seu significado íntimo e pessoal em um problema técnico.

Similarmente, Illich (1975) descreve “Medicalização da Saúde” através do processo de “Iatrogênese” - do latim Iatros (médico) e Genesis (origem) - para expor as enfermidades originadas da apropriação médica sobre o indivíduo. Outrossim, define a Medicalização como um crescente apoderamento dos modos de vida do homem pela medicina, referindo-se ao processo de controle dessa ciência sobre os aspectos usuais da vida.

Do mesmo modo, discute a construção da Iatrogênese em três níveis distintos que, em conjunto, caracterizam o lado danoso da ciência médica. O primeiro, relacionado a “Iatrogênese Clínica”, faz referência às doenças causadas pelo próprio tratamento à saúde - tais como os efeitos secundários dos medicamentos e aos possíveis traumas psicológicos - realizando críticas à excessiva ingestão farmacológica. O segundo, denominado “Iatrogênese Social” - também conhecido como “Medicalização Social” -, alude aos efeitos prejudiciais do impacto social da medicina. De modo igual, corresponde a excessiva dependência da população às instruções médicas. O terceiro, nomeado “Iatrogênese Estrutural/Cultural”, significa a transformação da doença em um problema de cunho técnico, sendo irrelevante a capacidade cultural dos sujeitos de lidarem com a enfermidade de forma autônoma (Illich, 1975).

Ivan Illich (1975), descreve a “Iatrogênese Social” em três formas particulares. A primeira delas é a “Medicalização do Orçamento”, na qual se observa um aumento drástico nos custos medicinais, sem que a saúde populacional acompanhe em mesma proporção. A segunda faz referência à crescente adição de fármacos e seu consumo

exacerbado e desnecessário, gerando apenas mais mazelas e garantindo grandes despesas à comunidade. Por fim, Illich (1975) aborda a terceira forma como um controle social pelo diagnóstico, revelando a aceitação da sociedade pelo domínio médico que faz-se presente em variados e contínuos momentos da vida.

De maneira análoga, o autor critica a sociedade industrial, com enfoque nas tecnologias médicas difundidas e a ameaça à saúde gerada pela medicina moderna. A principal preocupação relacionada à Medicalização é a perda da autonomia das pessoas, que se tornam dependentes do conhecimento dos especialistas para cuidar de sua saúde. Illich acredita que, para alcançar uma verdadeira satisfação, as pessoas precisam superar a necessidade de intervenções profissionais na saúde e resistir ao uso excessivo da medicina moderna (Ivan Illich, 1975).

Peter Conrad (1975), importante sociólogo americano, expõe duas definições para o termo em diferentes momentos de sua carreira. Na primeira, declara que Medicalização é o ato de definir um comportamento como um problema médico, ao mesmo passo que permite seu tratamento com base na medicina. A segunda e mais recente aceção possui semelhanças com a antiga, afirma que a expressão descreve um processo pelo qual problemas não médicos passam a ser definidos e tratados como problemas médicos, constantemente concernente a doenças e transtornos psicológicos (Conrad, 1975). Outrossim, as contribuições do autor caracterizaram a ampliação da noção de Medicalização e difusão de seus conceitos para além do saber médico.

Conrad (1975), em sua análise, explora o conceito de medicalização em três categorias distintas: Conceitual, Institucional e Interacional. Na dimensão Conceitual, ele argumenta que a medicalização é sustentada por manuais médicos, que asseguram a centralização do conhecimento e a dominação do campo de atuação. No âmbito

Institucional, a prática médica se manifesta através de instituições sociais, como escolas, prisões, hospitais e demais sistemas, adotando práticas e abordagens médicas para lidar com questões que não são dessa natureza. Por último, a categoria Interacional refere-se à dinâmica entre paciente e médico, onde os diagnósticos são formulados para servir como instrumentos de controle social (Conrad, 1975).

Não obstante, discute a apropriação da Medicalização na vida humana e apresenta alguns fatores que garantem esse feito, tais como a diminuição da influência da religião, a constante crença na ciência como verdade absoluta e o crescente prestígio e poder da medicina no contexto social. No entanto, destaca a secularização da sociedade e a transformação do status da profissão médica como as principais fontes dos processos de medicalização. Nesse sentido, Conrad aponta para uma transição sócio-histórica, na qual a medicina substitui o poder moral e o controle social anteriormente exercidos pela religião (Conrad, 1975).

Michel Foucault (1976) é outro autor que contribuiu para a temática aqui tratada por definir e minuciar o termo disposto. Ocasinou discussões pertinentes à Medicalização e influenciou de maneira direta outros expoentes contemporâneos. Distintivamente dos demais autores - tais como Peter Conrad (1975) e Ivan Illich (1975) -, que debatem e abordam o tema no decorrer do século XX, pós Segunda Guerra, Foucault considera a Medicalização um processo antigo e descreve o fenômeno através de um viés histórico baseado no contexto europeu do fim do século XVII e início do século XIX.

Por fim, descreve e apresenta duas definições para o conceito. A primeira refere-se às medidas tomadas pelo Estado na regulação, contenção e controle do registro de doenças, bem como as práticas em salubridade, intervenções médicas como medida

de controle social/moral e o biopoder contemporâneo. A segunda e menos influente, descreve a incapacidade de analisar e estudar experiências com o corpo humano sem a presença do viés médico, configurando uma ausência de exterioridade à medicina.

De maneira análoga, Moysés e Collares (2013) abordam a vertente associando-a ao poder da ciência médica sobre a humanidade. Segundo as autoras, a Medicalização cumpre o papel de controle sobre a vida, visando sua padronização e normatização, o que garante um imperialismo médico frente a sociedade. Além disso, elas destacam a tendência de homogeneizar os processos de patologização, classificando como doença qualquer característica que se desvie da norma estabelecida.

Do mesmo modo, afirmam também que o ser humano é essencialmente cultural e não apresenta seu comportamento biologicamente determinado, mas baseado no ambiente o qual se insere. De modo igual, criticam a forma como a Medicalização e o discurso médico naturalizam os indivíduos, translocando para o campo medicinal as questões inerentes à vida e transformando demandas de ordem social e cultural em questões individuais e biológicas (Moysés & Collares, 2007).

Além das definições acadêmicas, o termo também é utilizado informalmente para descrever diversos fenômenos observados no cotidiano. Comumente, é empregado para criticar o uso excessivo e, muitas vezes, desnecessário de medicamentos na gestão da saúde da população. Esse uso é frequentemente associado ao aumento da prescrição de fármacos no tratamento de psicopatologias, refletindo uma tendência de medicalizar questões que poderiam ser levantadas por outras abordagens. Adicionalmente, alguns consideram a medicalização como uma ferramenta de controle social, especialmente no que diz respeito ao fortalecimento do papel masculino e à opressão das mulheres. Outra crítica informal aponta a “medicalização” como uma estratégia econômica em que

empresas farmacêuticas exploram financeiramente as condições e doenças da sociedade. Finalmente, há uma visão de que a “medicalização” confunde a verdadeira saúde com o consumo de produtos relacionados à "saúde", sugerindo uma comercialização e superficialização das necessidades de bem-estar.

Ademais, tais discussões intrínsecas a conceitualização e utilização do termo revelam a importância em se debater o conceito, pois é muito utilizado em trabalhos acadêmicos e de origem científica como relatórios, teses, dissertações e artigos. Além disso, sua demanda como instrumento teórico no campo da saúde e das Ciências Humanas acarreta na necessidade de refinamento teórico e conceitual, tendo em vista os diversos sentidos que a expressão pode apresentar de forma simultânea e não excludente.

Com base nas definições e perspectivas dos principais autores discutidos, é possível perceber que a Medicalização é um fenômeno complexo e multifacetado, abordado de diferentes maneiras ao longo do tempo. A partir da análise de pensadores como Ivan Illich (1975), Peter Conrad (1975), Michel Foucault (1976) e Moysés e Collares (2013), observa-se que a Medicalização transcende o mero tratamento de doenças, configurando-se como um processo de controle social, cultural e até político. Illich (1975) alerta para os danos da Medicalização excessiva, destacando a perda de autonomia individual, enquanto Conrad (1975) amplia a noção ao incluir as dimensões Conceitual, Institucional e Interacional da Medicalização. Foucault (1976), por sua vez, enfoca a expressão sob uma ótica histórica e de poder, associando-a ao biopoder moderno. Já Moysés e Collares (2013) criticam a homogeneização dos comportamentos humanos, que são patologizados e redirecionados para o campo da medicina, desconsiderando as influências culturais e sociais. A escolha desses autores se justifica pela relevância de suas contribuições para a compreensão crítica da Medicalização, cada

um oferecendo uma perspectiva única e aprofundada que enriquece a análise do fenômeno, evidenciando tanto seus aspectos históricos quanto suas implicações na sociedade contemporânea.

1.2. Modelo Médico X Modelo Psicológico

Como mencionado anteriormente, as noções coloquiais de “medicalização” estão predominantemente ligadas à perspectiva médica. No entanto, é crucial entender a diferença entre o Modelo Médico e o Modelo Psicológico, sendo este último o foco deste trabalho.

A Psicologia como ciência se distingue do Modelo Médico na forma como aborda o que é considerado normal ou patológico. Nesse sentido, como uma alternativa ao Modelo Médico, a Análise do Comportamento propõe o Modelo Psicológico (Gongora, 2003).

O Modelo Psicológico da Análise do Comportamento sustenta que todos os comportamentos, sejam eles classificados como “patológicos” ou não, podem ser aprendidos e, portanto, alterados por meio dos princípios de aprendizagem que envolvem reforços e punições, sejam elas positivas ou negativas. Esses princípios de aprendizagem não são intrinsecamente “normais” ou “anormais”, “patológicos” ou “saudáveis”, mas considerados “neutros” (Gongora, 2003).

Em contrapartida, o Modelo Médico faz essa diferenciação, categorizando comportamentos como "normais" ou "anormais" e diagnosticando os indivíduos como "saudáveis" ou não com base em critérios superficiais. Essa abordagem classifica fenômenos psicológicos como doenças, sem reconhecer a maleabilidade do comportamento. O Modelo Médico tende a ver os comportamentos indesejáveis como

meras consequências de um estado patológico, desconsiderando os processos subjacentes e o histórico de contingências que moldam o sujeito (Gongora, 2003).

1.3. Análise do Comportamento

A Análise do Comportamento tem como objeto de estudo o comportamento, que pode ser privado (isto é, percebido apenas por um sujeito) ou público (observado por mais de um indivíduo). O comportamento privado inclui processos como pensar e sentir, enquanto o comportamento público refere-se a ações observáveis, como falar ou andar. Além disso, a Análise do Comportamento adota uma visão monista do ser humano, considerando que todos os comportamentos compartilham a mesma natureza ontológica (Carrara, 2005).

A relação entre indivíduo e ambiente é fundamental para compreender o comportamento. Skinner (1957/1978) afirma que "os homens agem sobre o mundo, modificando-o, e, por sua vez, são modificados pelas consequências de sua ação" (p. 15). Ele ressalta que essa interação envolve três diferenciações que explicam o comportamento: "(1) a ocasião em que uma resposta ocorre, (2) a própria resposta e (3) as consequências reforçadoras" (p. 180). Essa relação mútua define o comportamento operante, que é selecionado pelas consequências que produz no ambiente.

Assim, compreende-se que o sujeito é influenciado por comportamentos que foram modelados e mantidos no passado, levando-o a agir de maneira singular, conforme seu próprio ambiente. Em outras palavras, o indivíduo modifica o ambiente ao mesmo tempo em que é modificado por ele, o que caracteriza seu comportamento específico. Além disso, pode-se afirmar que o comportamento individual resulta de processos de seleção que ocorrem em três níveis: filogenético, ontogenético e cultural. O nível filogenético refere-se a interações passadas, enquanto o nível ontogenético

relaciona-se ao contato do sujeito com o ambiente e as mudanças que decorrem dessas interações. Por fim, o nível cultural diz respeito à cultura transmitida (Hübner & Moreira, 2012).

Com base nas afirmações anteriores, é razoável afirmar que os comportamentos atuais dos indivíduos estão diretamente ligados à sua historicidade pessoal e às vivências passadas, sendo imperativo salientar a importância e influência do ambiente o qual se inserem.

De maneira análoga, a Análise do Comportamento, ao propor o Modelo Psicológico, realiza duras críticas ao Modelo Médico instituído pela medicina, que tende a reduzir a complexidade do indivíduo a características individuais, desconsiderando a flexibilidade do comportamento. Da mesma forma, as principais definições formais de “medicalização”, como as apresentadas por Conrad (1975), Illich (1975) e Moysés e Collares (2013), também criticam a medicina e o constante imperialismo dessa ciência sobre os modos de vida dos indivíduos. Com base no exposto, torna-se imprescindível analisar como o fenômeno da medicalização, com sua pluralidade de sentidos, se associa à Análise do Comportamento enquanto ciência.

2. PROBLEMA DE PESQUISA

Com base nas discussões referentes à Medicalização, este trabalho visa discutir a seguinte questão: Como se deve a utilização e definição do termo na literatura científica nacional que inclui, em seus textos, descritores relacionados à Análise do Comportamento.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Identificar e catalogar as definições de Medicalização empregues nas obras analisadas.

3.2. Objetivos Específicos

Caracterizar, de forma quantitativa e qualitativa, as definições encontradas, identificando as mais e as menos utilizadas, além de constatar as publicações que apenas citaram o termo, sem apresentar sua especificação teórica.

4. MÉTODO

O presente estudo fundamenta-se no projeto “Análise do Comportamento e Medicalização – Revisão Sistemática da Literatura Nacional”. Iniciado com o objetivo de verificar se a relação entre “Medicalização” e “Análise do Comportamento” tem sido estabelecida na literatura científica nacional de maneira válida e fidedigna, a pesquisa possibilitou a análise dos principais conceitos de medicalização e sua aplicação técnica.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica de cunho quali-quantitativo, o trabalho desenvolvido teve como objetivo o aprimoramento e a atualização do conhecimento, por meio da análise científica de obras previamente publicadas (Lakatos & Marconi, 2003).

Segundo Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica de revisão sistemática visa reunir e examinar de forma crítica os textos publicados sobre um determinado tema, com o intuito de atualizar e expandir o conhecimento, além de auxiliar no desenvolvimento da pesquisa. Não obstante, fez-se necessário a seleção da base de dados para busca, a leitura crítica frente à temática em questão e a organização das informações obtidas (Lakatos & Marconi, 2021).

4.1. Procedimento

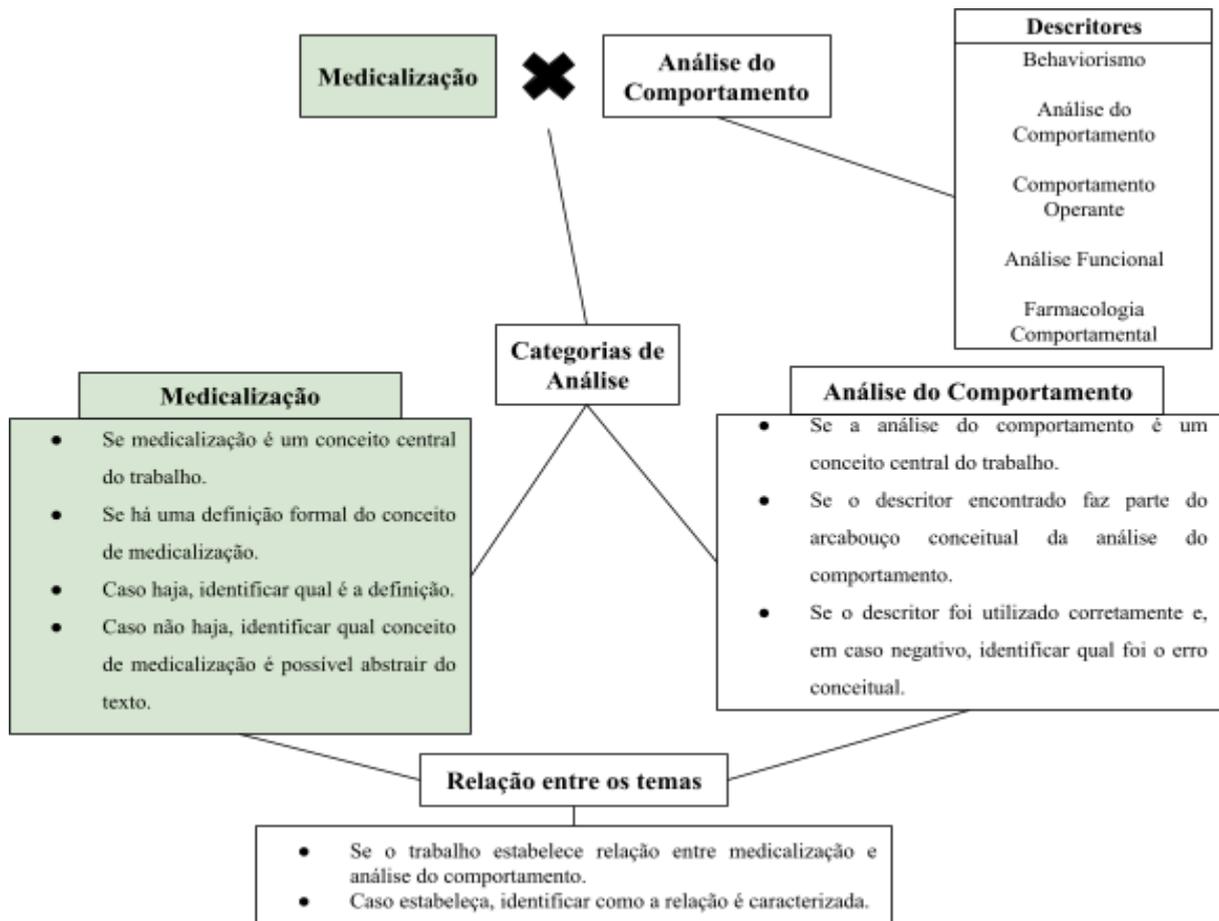
O procedimento consistiu na sistematização das características quantitativas da literatura nacional em que o termo “Medicalização” e os descritores da Análise do Comportamento foram mencionados em conjunto. O objetivo foi, posteriormente, caracterizar qualitativamente os resultados obtidos - seguindo as respectivas categorias de análise - e fazer a relação entre os dois conceitos, validando ou não a pesquisa realizada e a veracidade dos estudos publicados até o momento. Outrossim, este trabalho foca na seção dedicada à “Medicalização” e nas categorias de análise inerentes ao termo.

A Pesquisa Bibliográfica em busca de textos científicos que abordavam os termos relatados anteriormente foi realizada através das plataformas online de pesquisa científica, sendo elas: Biblioteca Virtual em Saúde (bvsalud.org); Periódicos - CAPES (periódicos.capes.gov.br), Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES (catalogodeteses.capes.gov.br); GOOGLE Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/>) e nos bancos de dados; Biblioteca Científica Online (scielo.org) e nos Periódicos Eletrônicos em Psicologia (pepsic.bvsalud.org).

Os descritores utilizados para tal pesquisa foram: Behaviorismo; Análise do Comportamento, Comportamento Operante, Análise Funcional e Farmacologia Comportamental, cada um deles relacionado a “Medicalização”, sendo registrados todos os trabalhos que possuíam ambos os termos pesquisados.

A Figura 1 abarca o estudo baseado na “Medicalização” e nos descritores da “Análise do Comportamento”. Outrossim, abrange as categorias de análise empregues para constituir a pesquisa e destaca a seção utilizada para compor esta monografia.

Figura 1: Seleção de dados e categorias de análise.



Foram incluídas as obras que estavam em português e apresentavam as expressões inseridas em seu corpo de texto. Foram excluídos da pesquisa os textos que estavam em outra língua, descaracterizando-se como literatura nacional, que não apresentavam pelo menos um dos descritores pesquisados, ou que continham tais termos na nota de rodapé - o que caracteriza uma citação. Importante salientar que as publicações foram analisadas semanalmente em grupos de três pesquisadores e os resultados foram, posteriormente, apresentados ao orientador para confirmação das hipóteses definidas. Os trabalhos foram mantidos ou excluídos conforme a concordância entre os observadores, considerando que o projeto se baseia na análise intersubjetiva.

4.2. Análise de Dados

Os resultados obtidos foram separados em duas categorias distintas, sendo ambas complementares entre si. A primeira, Análise Quantitativa, compôs a busca por todas as obras entre os anos de 1984 e 2021 que apresentaram o termo “Medicalização” e “Análise do Comportamento” pelo menos uma vez no interior do corpo do texto, sendo encerrada as buscas em maio de 2021. Já a segunda, Análise Quali-Quantitativa, abarcou a categoria de análise em destaque na Figura 1 para a composição e observação dos dados, relativa ao estudo sobre a “Medicalização” posta aos trabalhos examinados.

4.3. Análises Quantitativas

Nessa etapa foram selecionadas as obras que estavam em português brasileiro e que apresentavam os descritores utilizados no decorrer do corpo do texto. Outrossim, foram desconsideradas as publicações que estavam em outra língua, que não exibiam algum dos descritores ou os ostentavam nas notas de rodapé.

Por pesquisa quantitativa, entende-se como um processo de coleta, organização, e interpretação de dados numéricos com o objetivo de identificar padrões, testar hipóteses e tirar conclusões sobre fenômenos (Babbie, 2013).

4.4. Análises Quali - Quantitativas

Não obstante, houve a necessidade de analisar qualitativamente as obras selecionadas para conjugação de dados. Através do viés comportamental explorou-se os trabalhos selecionados em busca de definições formais a respeito do termo proposto e de seu conceito utilizado no texto. Outrossim, buscou-se reconhecer, através do estudo grupal e intersubjetivo, possíveis inferências a um sentido da expressão em obras que não apresentaram um significado evidente. Os trabalhos eram analisados semanalmente em grupos de três pesquisadores, seguindo as categorias de análise descritas na Figura

1. Posteriormente, os resultados eram apresentados aos demais componentes do grupo, visando a concordância entre observadores para a composição da amostragem.

Por pesquisa qualitativa, entende-se como a descrição de um dado problema, exigindo a classificação e compreensão deste por meio da interpretação do pesquisador, a fim de, possibilitar o entendimento e possíveis mudanças para tal particularidade apontada (Dalfovo, Lana e Silveira, 2008).

Análises Quali-Quantitativas, no que lhe diz respeito, correspondem à análise e compreensão da mensuração em números e classificação destes, feito na fase de análise quantitativa da pesquisa (Dalfovo, Lana e Silveira, 2008).

5. RESULTADOS

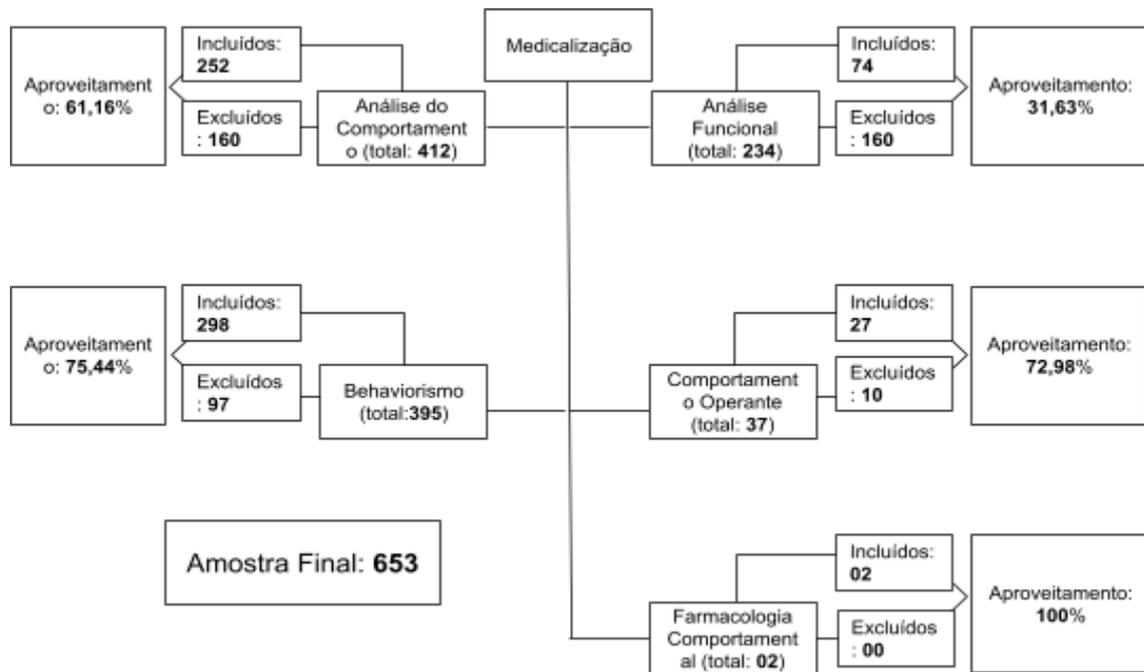
A categoria de análise utilizada para composição dos resultados baseou-se na identificação e definição de “Medicalização” nas publicações selecionadas. Não obstante, considerou-se como relevante todo e qualquer sentido formal do termo, passível de observação e incluso no arcabouço científico da Análise do Comportamento.

5.1. Análise Quantitativa

A consulta inicial identificou um total de mil e oitenta (1.080) obras que apresentavam os termos propostos para o estudo em questão. Os trabalhos que não seguiram o critério de inclusão proposto foram excluídos da pesquisa e, por conseguinte, desta monografia.

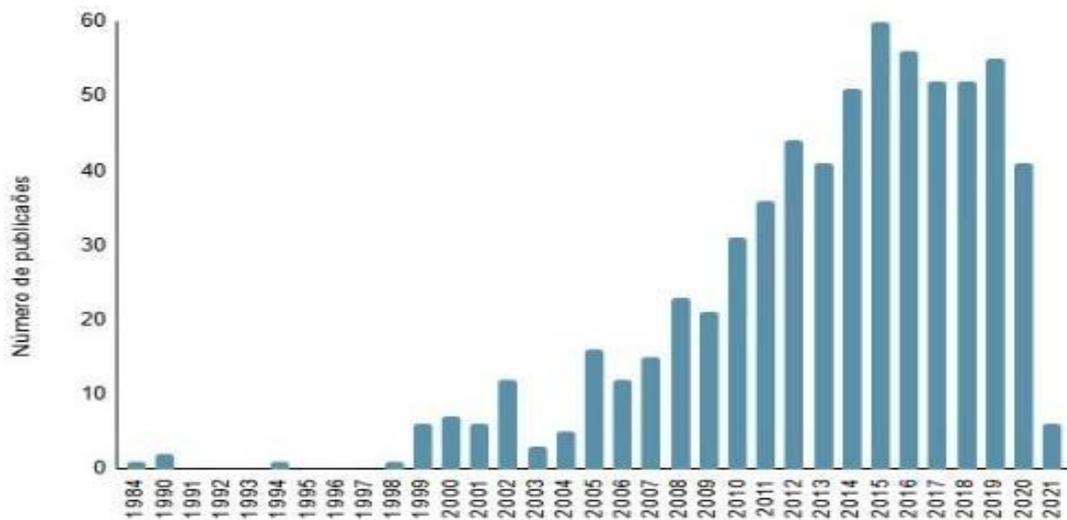
A Figura 2 evidencia a quantidade de obras empregues para cada descritor e seu índice de aproveitamento. Outrossim, todos os trabalhos incluídos foram analisados qualitativamente.

Figura 2: Frequência de publicações por descritor.



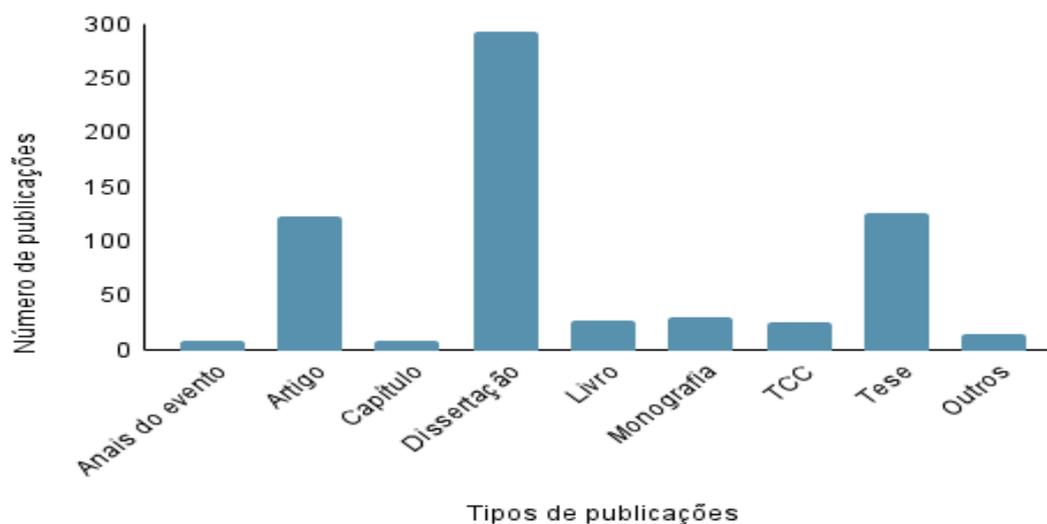
A amostragem utilizada para a pesquisa empregou os anos entre 1984 e 2021, sendo encerrada a busca por novas publicações em maio de 2021. A Figura 3 apresenta a frequência anual de obras.

Figura 3: Frequência anual de publicações entre 1984 e 2021.



Evidencia-se a crescente publicação de obras entre os anos de 2008 e 2020, o que não se observa em anos anteriores. Não obstante, a Figura 4 apresenta os tipos de publicações adicionadas e acrescidas à pesquisa.

Figura 4: Número de publicações por categoria.



Fica em destaque o predomínio por Dissertações frente aos demais tipos de obras. Entretanto, vale ressaltar o crescente número de Teses e Artigos, que também predominam na pesquisa realizada e na amostragem disposta.

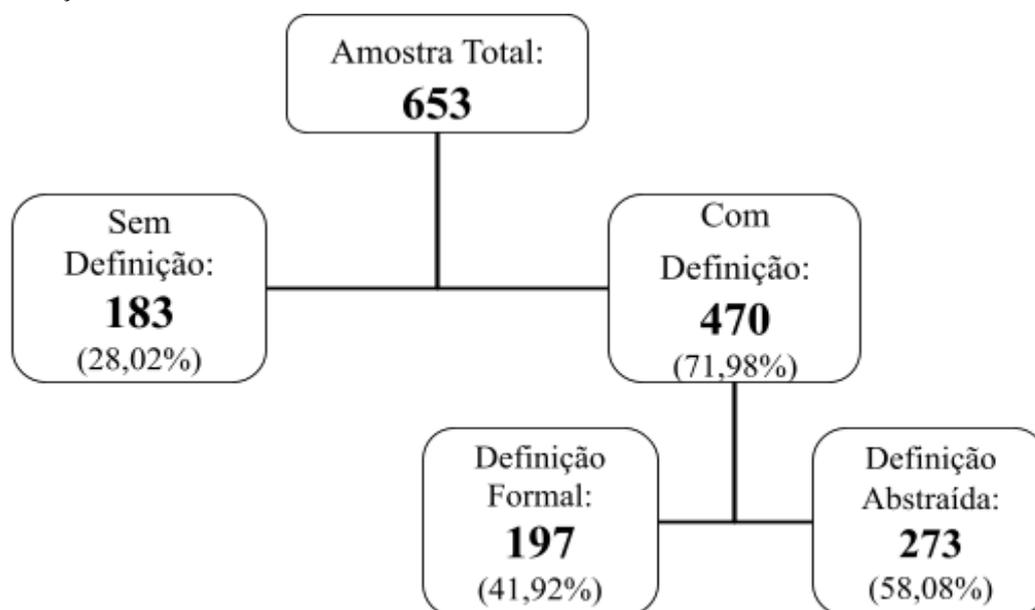
5.2. Definições de Medicalização e Análise Quali - Quantitativa

A análise dos dados favoreceu a pesquisa e permitiu a identificação de doze (12) definições de “Medicalização”, divididas entre os 653 trabalhos utilizados para a composição deste estudo e os cinco descritores contados, coniventes a Análise do Comportamento.

Do mesmo modo, tais sentidos do termo foram formalmente definidos e passíveis de observação, ou abstraídos com base nas leituras e análises intersubjetivas. A Figura 5 indica quantas publicações apresentaram alguma definição, sendo ela formal

ou inferida, além de determinar quais obras não apresentaram sentido algum à expressão.

Figura 5: Quantidade de arquivos que apresentaram, ou não, definições para Medicalização.



Nota-se uma grande quantidade de publicações que não apresentaram sentido algum à medicalização, correspondendo a pouco menos de um terço do total utilizado para esse trabalho.

Não obstante, os resultados positivos também se destacam, já que a maior parte da amostragem evidenciou algum sentido ao termo supracitado, seja ele abstraído ou formalmente definido.

O Quadro 1 revela, em ordem decrescente, a quantidade de obras para cada definição constatada e sua porcentagem da amostra total. Ademais, exibe se tais sentidos foram formalmente definidos ao longo do trabalho ou se precisaram de abstração conceitual, descrevendo a porcentagem relativa a cada segmento.

Quadro 1

Número de publicações por definição de Medicalização.

Definição	Quantidade de Publicações	Formalmente Definidas	Definição Abstraída
Medicalização como a excessiva e, por vezes, desnecessária, utilização de medicamentos ao lidar-se com a saúde da população;	139 (21,29%)	16 (11,51%)	123 (88,49%)
Medicalização como a redução da complexidade humana a características individuais e biológicas;	104 (15,94%)	67 (64,42%)	37 (35,58%)
Medicalização como intervenções médicas ao longo da história como controle social e moral. O Biopoder Contemporâneo;	90 (13,78%)	37 (41,11%)	53 (58,89%)
Medicalização como problemas não médicos tratados e definidos como problemas médicos;	88 (13,48%)	54 (61,36%)	34 (38,64%)
Medicalização como o uso excessivo de medicamentos para tratamentos de psicopatologias;	37 (5,67%)	13 (35,14%)	24 (64,86%)
Medicalização como o uso de medicamentos como ferramenta de controle de mulheres e de fortalecimento do papel masculino na sociedade;	3 (0,46%)	2 (66,67%)	1 (33,33%)
Medicalização como estratégia econômica que, em conjunto com empresas farmacêuticas, busca explorar financeiramente as condições da sociedade;	3 (0,46%)	2 (66,67%)	1 (33,33%)
Medicalização da Morte: processo pelo qual a morte, um fenômeno natural, passa a ser tratada sob uma perspectiva médica, acarretando na prolongação da vida e controle sobre o processo de falecimento;	2 (0,30%)	2 (100%)	0
Medicalização como a produção deliberada de fármacos;	1 (0,15%)	1 (100%)	0
Medicalização como a definição do que é normal ou anormal em questão de			

funcionamento físico;	1 (0,15%)	1 (100%)	0
Medicalização como a promoção da seletividade social;	1 (0,15%)	1 (100%)	0
Medicalização como confundir a saúde, propriamente dita, com o consumo de produtos relacionados à estética e saúde;	1 (0,15%)	1 (100%)	0

As referidas publicações encontram-se em Anexo.

Os resultados quali-quantitativos apresentados abaixo foram separados seguindo a mesma sequência de definições descritas anteriormente, no Quadro 1. As citações utilizadas fazem parte dos resultados e estão identificadas em Itálico.

5.2.1. Medicalização como excessiva e, por vezes, desnecessária, utilização de medicamentos ao lidar com a saúde da população.

Outrossim, das 653 obras analisadas, 139 - cerca de 21,29% - apresentaram a definição acima, na qual descreve ‘Medicalização’ como a prescrição e utilização de fármacos como controle de saúde. Os dados evidenciam que o termo é comumente associado à utilização de remédios, tendo em vista que é o sentido mais atribuído e o mais comum nos textos avaliados.

O que diz em Fernandes (2018) é um exemplo do que é frequentemente encontrado nos textos:

Outro aspecto importante trazido por um dos entrevistados é a facilidade de medicalização da vida e critérios pouco definidos do que é considerado patológico ou não. Uma das hipóteses para o excesso de medicalização pode advir de uma cultura onde a tristeza não é aceitável, devendo ser eliminada a curto prazo. (p.27)

De maneira análoga, Tusset (2012) define o termo como a crescente, excessiva e desnecessária utilização de medicamentos para o tratamento da saúde, conjuntamente à

reforma sanitária:

Assim, na década de 70 surgia o movimento da reforma sanitária em defesa da democratização da saúde e contrários à acentuada medicalização da saúde, reunindo sindicalistas, população organizada, profissionais de saúde e acadêmicos (PÊGO; ALMEIDA, 2002; CARVALHO et al., 2007)”. (p.26)

Desses 139 arquivos dispostos, 16 foram formalmente definidos (11,51% do total), enquanto os outros 123 - 88,49% - exigiram abstração. As informações identificadas revelam não só o grande montante de obras com o sentido de Medicalização voltado à medicamentos em si, mas a maior porcentagem em definições inferidas e não formalmente apresentadas.

5.2.2. Medicalização como a redução da complexidade humana a características individuais e biológicas.

Dos 653 textos dispostos, 104, cerca de 15,94% do total, apresentaram a definição proposta acima, na qual o vocábulo relaciona o conceito de sujeito apenas a características individuais e biológicas, sem levar em consideração a influência da aprendizagem multidimensional e da vida social inerente a cada indivíduo.

Calado (2019) expressa de maneira direta como o termo adota o tipo de conceito citado anteriormente, ao afirmar que a vida social e sua multidimensionalidade é reduzida a uma racionalidade orgânica:

Entende-se por medicalização o processo por meio do qual as questões da vida social – complexas, multifatoriais e marcadas pela cultura e pelo tempo histórico – são reduzidas a um tipo de racionalidade que vincula artificialmente a dificuldade de adaptação às normas sociais a determinismos orgânicos que se expressariam no adoecimento do indivíduo (Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade - FMES, 2015, p. 11). (p.36)

Não obstante, dos 104 arquivos encontrados, 64,42% deles - configurando 67 obras - foram formalmente definidos pelos autores do trabalho, enquanto 35,58% (37 textos) exigiram a abstração dos pesquisadores.

5.2.3. Medicalização como intervenções médicas ao longo da história como controle social e moral. O Biopoder Contemporâneo.

Do montante total, 90 publicações apresentaram a definição proposta por Foucault, onde relacionavam o termo Medicalização às medidas tomadas pelo Estado na regulação, contenção e controle do registro de doenças, bem como as práticas em salubridade, intervenções médicas como medida em controle social/moral e o biopoder contemporâneo. Dessa forma, obtêm-se 13,78% do total auferido.

O que cita Cunha e Mello (2017) evidencia o conceito identificado:

A biopolítica apresenta-se como a prática de biopoderes locais. No biopoder, a população é tanto o foco, quanto um instrumento em uma relação de poder. Ou seja, as pessoas são submetidas ao controle e à regulação dos corpos a partir da justificativa de proteção à vida. Dessa maneira, a medicalização aparece como sendo este dispositivo de controle visto que, nada se pode sair da norma e do padrão pré-estabelecido. (p.198)

Não obstante, Silva (2020) explica o que afirma Foucault e define a medicalização imposta por ele:

A medicalização, segundo Foucault (1977), diz respeito ao fato de que a partir do século XVIII, o corpo, os comportamentos, as condutas e a existência humana foram incorporados a uma rede que se ampliou e se sofisticou de tal forma que não se pôde esquivar de explicações medicalizantes. E quanto mais essa rede era posta em funcionamento, mais se ampliava. As investigações e

descobertas no campo da medicina, e a consolidação e crescimento das instituições de saúde, delatam que houve uma penetração do discurso médico no campo social e sua infiltração em vários aspectos da vida, concedendo-lhe estatuto de tecnologia do corpo individual e social de notável importância. Já a economia da saúde, concerne melhoramento dos sistemas de saúde (dos serviços e formas de acessos), ocorridos com os progressos econômicos de sociedades mais desenvolvidas. (p.30)

Desses 90 arquivos selecionados, 37 foram formalmente definidos (41,11% do total), enquanto 53 - 58,89% - exigiram abstração.

5.2.4. Medicalização como problemas não médicos tratados e definidos como problemas médicos.

Dos 653 arquivos analisados, 88 - cerca de 13,48% do total - possuíam a definição de medicalização voltada ao preceitos de Conrad, no qual defende que a expressão descreve um processo pelo qual problemas não médicos passam a ser definidos e tratados como problemas médicos, constantemente concernente a transtornos psicológicos (Conrad, 1975).

A seguinte citação, presente em Santos (2012), valida a constatação anteriormente referida:

Collares e Moysés (1994, p. 26) assim conceituam o termo medicalização: O termo medicalização refere-se ao processo de transformar questões não-médicas, eminentemente de origem social e política, em questões médicas, isto é, tentar encontrar no campo médico as causas e soluções para problemas dessa natureza. A medicalização ocorre segundo uma concepção de ciência médica que discute o processo saúde-doença como centrado no indivíduo,

privilegiando a abordagem biológica, organicista. Daí as questões medicalizadas serem apresentadas como problemas individuais, perdendo sua determinação coletiva. Omite-se que o processo saúde-doença é determinado pela inserção social do indivíduo, sendo, ao mesmo tempo, a expressão do individual e do coletivo. (p.86)

Não obstante, a citação presente em Vasconcelos (2019) colabora com o entendimento frente à definição e suas possibilidades de uso:

A crítica percebida nas dissertações e teses desta pesquisa, fundamenta-se principalmente no que se chama de medicalização do discurso escolar, movimento em que os modos de pensar o campo educacional passam a se embasar em concepções e referenciais dos campos da saúde e da biologia, resultando na transformação do campo educacional em uma área de extensão das práticas clínicas especializadas (SANTOS, 2009). (p.155)

Desses 88 arquivos dispostos e relacionados à definição sondada, 54 foram formalmente definidos no corpo do texto (61,36%) e 34 apresentaram sua definição de forma abstraída (38,64%).

5.2.5. Medicalização como o uso excessivo de medicamentos para tratamentos de psicopatologias.

Das 653 obras utilizadas para compor a pesquisa, 37, cerca de 5,67% do total analisado, apresentaram uma definição centrada na dosagem de medicamentos para o tratamento psicopatológico. Não obstante, 13 arquivos foram formalmente definidos, enquanto 24 exigiram abstração para compreensão de seu sentido - 35,14% e 64,86% respectivamente.

A citação presente em Nascimento (2021) evidencia a definição proposta ao relacionar o conceito com o uso de psicofármacos, visando a manutenção e o controle do sofrimento psíquico:

A psiquiatria passou a fazer uso de psicofármacos, o que nos permite acrescentar um paralelo com a sociedade atual, onde o caminho da medicalização tem se tornado um refúgio, almejando dominar e/ou adormecer os sofrimentos psíquicos. Além disso, notamos uma busca por terapias imediatistas que prometem alívio rápido dos sintomas, na tentativa de transformar pensamentos e comportamentos com técnicas superficiais. (p.46)

Não obstante, (Abreu, Coutinho, Alencar, Souza, & Silva, 2018) apresentam a mesma definição, mas voltada à exclusão do processo de conhecimento multidimensional pertencente a cada sujeito:

No entanto, observa-se ainda resistência de alguns profissionais da educação, que diante de um aluno com singularidade diferente dos demais, trata-o logo como caso de medicalização, desconsiderando o processo de aprendizagem como multidimensional e influenciados por diversos fatores além do individual e biológico, como questões políticas, econômicas e sociais. (p.1208)

5.2.6. Medicalização como o uso de medicamentos como ferramenta de controle de mulheres e de fortalecimento do papel masculino na sociedade.

Do total utilizado para a pesquisa, apenas 3 obras apresentaram a definição de medicalização relacionada ao uso de medicamentos como ferramenta de controle de mulheres, o que retrata 0,46% da amostragem analisada. Desse montante, 2 arquivos apresentaram definição formal e 1 arquivo precisou de abstração, configurando 66,67% e 33,33% respectivamente.

O que define em Costa (2012) exemplifica tal conceito:

Mesmo que os temas públicos não sejam necessariamente os mesmos que circulavam nos finais do século XIX e início do século XX entre os quais os discursos das doenças venéreas, prostituição e masturbação, hoje, por exemplo, assistimos à medicalização da masculinidade e da 'virilidade' (Marshall, 2006) ao mesmo tempo que presenciamos as fortes investidas no sentido de em paralelo biomedicalizar a sexualidade da mulher (Tiefer, 2003). O modelo médico prevalente promove uma sexualidade normativa, falocêntrica e cujo êxito depende de um funcionamento genital correto (Tiefer, 2003). (p.111)

5.2.7. Medicalização como estratégia econômica que, em conjunto com empresas farmacêuticas, busca explorar financeiramente as condições da sociedade.

Das 653 publicações utilizadas para compor a pesquisa, apenas 3 - 0,46% - relacionam o termo ao abuso e exploração que a indústria farmacêutica promove ao cidadão que necessita do tratamento medicamentoso, ou é sujeitado à sua utilização.

As seguintes citações presentes em Fagundes (2011) exemplificam a afirmação anterior:

Em relação a isso, Garrido (2009, s/p) relata que “a medicalização do fracasso escolar transfigura um problema que é social em sua origem fazendo-o parecer um problema médico”. De acordo com a autora, a indústria dos diagnósticos das deficiências, entre eles o TDAH, propõe uma gama de medicamentos “que prometem consertar o problema (...), tornam-se esperança para a cura, o que explica o aumento abusivo no consumo de tais drogas nos últimos anos (GARRIDO, 2009, s/p).

Tendo em vista esta realidade é que a autora mostra esse panorama e a problemática atual decorrente da medicalização que tem-se intensificado na sociedade contemporânea, misturando interesses econômicos e ideológicos por

parte das indústrias farmacêuticas tornando a sociedade neurótica e dependente. (p.89)

Desses 3 arquivos dispostos, 2 foram formalmente definidos (66,67% do total), enquanto o outro - 33,33% - exigiu abstração.

5.2.8. Medicalização da morte.

Do total analisado, 2 obras (cerca de 0,30%) definiram o termo como “Medicalização da Morte”. Outrossim, descreve o processo no qual a morte deixa de ser um recurso natural para tornar-se médico. O indivíduo não é responsável por decidir por sua morte, com a medicina postergando o inevitável.

Da Silva (2010) expõe o referido ao estudar a sociedade do século XX:

No século XX, a morte passou a ser vista como um tabu deixando de ser um momento no espaço/tempo da vida, passando a um processo – num ambiente em que a tecnologia passa a ser essencializada, a morte esperada no leito é hoje algo que acontece no hospital, o paciente, frequentemente já está inconsciente, por indução médica, numa unidade de terapia intensiva, não tendo mais o direito de decidir por sua morte, proíbe-se até o seu último direito, o de saber quando o seu fim se aproxima. Antes domada, agora na condição de invertida, a morte assume um novo referencial. Segundo as definições do historiador francês Ariès e é ele quem, novamente, nos relata sobre esse início da medicalização da morte:

O quarto do moribundo passou da casa para o hospital. Devido às causas técnicas médicas, esta transferência foi aceita pelas famílias, estendida e facilitada pela sua cumplicidade. O hospital é a partir de então o único lugar onde a morte pode escapar seguramente à publicidade – ou àquilo que resta – a

partir de então considerada como uma inconveniência mórbida. É por isso que se torna o lugar da morte solitária. (ARIÈS, 2000, p. 322)

Diante da situação que se chegou com a “medicalização da morte”, o homem aprendeu a procurar a cada dia driblar a morte, prolongando o tempo de vida, falseando um vitalismo e criando com isso um processo distanásico. O adiamento da morte passa a fazer parte do inconsciente coletivo, no qual não se aceita mais que não se aplique todos os equipamentos para manter a pessoa nessa condição, sem o suporte dos recursos mais avançados (ibidem, p. 313). (p.27-28)

5.2.9. Medicalização como a produção deliberada de fármacos.

Do montante utilizado para compor a pesquisa, 1 texto - cerca de 0,15% do total - apresentou a definição de Medicalização voltada à produção de medicamentos.

Não obstante, Medeiros (2013) exemplifica o referido:

O processo de medicalização em saúde mental seria provocado não somente por uma oferta desenfreada, apoiada pelo lobby dos laboratórios – mas por uma produção deliberada destas drogas que, articulada com um aparato argumentativo baseado em evidências, tornaria os assédios entre laboratórios e consultórios públicos e privados, por exemplo, mais um mero detalhe de um projeto global já em curso. (p.56)

5.2.10. Medicalização como a definição do que é normal ou anormal em questão de funcionamento físico.

Apenas 1 obra - 0,15% - apresentou a definição proposta acima, na qual medicalização descreve e define o considerado “normal” com relação ao funcionamento físico dos indivíduos.

Costa (2012) apresenta tal definição descrita por Tiefer (2003):

A medicalização tem servido fundamentalmente para definir o que é o funcionamento normal e o funcionamento anormal, que é sempre definido em termos de performance física (Tiefer, 2003). (p.149)

5.2.11. Medicalização como promoção da seletividade social.

Dos 653 arquivos dispostos na amostragem, apenas 1 - 0,15% - expôs a definição descrita acima, na qual medicalização descreve um processo promotor da seletividade social, principalmente na exclusão de pessoas com deficiência.

Reis (2010) descreve tal processo ao citar Werner (2007):

Outra importante ferramenta de seletividade social é o processo de medicalização. Para Werner (2007), a medicalização em seu caráter fiscalista, ou seja, focada nas bases físicas, mentais ou sensoriais da deficiência, constitui uma ferramenta para a promoção, ainda que de forma sutil, de seletividade social, haja vista a estreita relação entre as exigências sócio-econômicas e a atuação médica ocidental. A medicina ocidental, apoiando-se nos construtos da racionalidade científica moderna, apresenta-se como a principal entidade produtora de conhecimento, e essa como um elemento capaz de organizar os fenômenos da vida em sociedade. (p.23)

5.2.12. Medicalização como confundir a saúde, propriamente dita, com o consumo de produtos relacionados à estética e saúde.

Apenas 1 obra - cerca de 0,15% do total analisado - apresentou o conceito de Medicalização descrito acima, na qual o termo é referente ao consumo de produtos estéticos e relacionados à promoção de saúde, tais como remédios, pomadas e cremes.

Ainda assim, o sentido adotado foi formalmente definido e expresso em Joaquim (2013):

A medicalização significa, para Vecina Neto e Malik (2007), confundir a saúde propriamente dita com o consumo de produtos ou serviços de saúde. Ainda afirmam que a imagem de que o médico é aquele que cura ou salva vidas é reforçada pela baixa utilização da promoção da saúde. Em relação aos custos envolvidos na assistência à saúde, os preços desse setor crescem mais do que a economia em geral. Os autores sugerem que essa inflação intrínseca ao setor seja devido a demanda crescente, a pressão pelo uso da tecnologia e a necessidade de produzir mais valia. A respeito do papel do cidadão na sociedade, os autores afirmam que a Constituição de 1988, o Código de Defesa do Consumidor, o Ministério Público e o SUS criaram condições para que os cidadãos tivessem mais poder real na sociedade e não cedessem aos seus direitos. A equidade, para esses autores, é dar respostas diferentes a necessidades diferentes da população, como foi feito com a assistência farmacêutica na AIDS, por exemplo. (p.30).

5.2.13. Não possui definição.

As demais obras remanescentes não apresentaram definições formais, tampouco passíveis de abstração. Sendo assim, 183 arquivos - 28,02% da amostragem total - apenas citaram o termo medicalização e/ou utilizaram-no como referência a algum outro assunto.

Exemplo do que foi dito está em Barros (2014), pois medicalização aparece uma única vez e como citação, sem aprofundamento ou definição formal. Não obstante,

faz-se impossível abstrair qualquer conceito da expressão, já que não há relação com algum outro tópico distinto:

Os especialistas com discursos advindos do movimento higienista, passam a intervir em nome do Estado, numa área antes restrita à caridade. O foco passa a ser na criminalização e na medicalização, principalmente dos pobres. Como não era muito apropriado aplicar punição para os que se encontravam em situação irregular vinculados a sua condição de “carentes”, a saída era tratar e ressocializar (Arantes, 1999). (p.24)

Analogamente, Tostes (2018) também cita uma única vez o vocábulo, não apresenta uma definição formal do conceito e tampouco permite a abstração de seu sentido, mas relaciona o termo a “Medicalização da Surdez”. Apesar disso, não é possível compreender seu significado:

O fato é que o modelo clínico-terapêutico da surdez tem estrita relação com a medicalização da surdez e esta, por sua vez, com o oralismo, patologizando a surdez para depois curá-la na condição de “deficiência auditiva”, com a produção da língua portuguesa na modalidade oral e escrita em detrimento da língua de sinais. (p.24-25)

Os dados finais revelam que pouco menos de um terço do total de obras analisadas não contribuem para a conceitualização de medicalização, já que apenas citam o referido de maneira direta. Apesar de ser uma porcentagem relativamente baixa, deixa explícito a necessidade de pesquisas na área para que seu emprego não compreenda erros conceituais.

6. DISCUSSÃO

Por meio dos resultados e das discussões apresentadas acima, é possível compreender que o estudo sobre a medicalização e sua conceitualização é necessário, já que o termo tem sido citado em trabalhos acadêmicos que debatem e/ou utilizam os pressupostos da Análise do Comportamento. Do total de 653 publicações analisadas, 197 apresentaram definições formais (30,17%), e 273 possibilitaram a abstração conceitual (41,81%), o que é um resultado surpreendente e importante para a literatura nacional.

Vale ressaltar a pluralidade de definições atribuídas ao termo, conforme supracitadas nos trabalhos analisados. Essas definições vão desde os sentidos mais formais, como os propostos por Conrad (1975), Foucault (1976) e Moysés e Collares (2013), até acepções mais abstratas, pouco difundidas ou informais. Um exemplo disso é a percepção encontrada em Medeiros (2013), que descreve a medicalização como a produção deliberada e massiva de fármacos. Outrossim, Tiefer (2003) atribui um sentido mais funcional ao termo, pois define a medicalização como a tarefa de estabelecer o que é considerado normal ou anormal em relação ao funcionamento físico. Em contrapartida, Garrido (2009) afirma que a medicalização é um artifício criado para que indústrias farmacêuticas explorem financeiramente a sociedade, gerando uma neurose social e dependência química.

Zorzanelli, Ortega e Júnior (2014) expõem a multiplicidade conceitual do termo e ratificam a necessidade de sua especificação, tendo em vista que o descritor é amplamente utilizado e conhecido por diversas concepções de sentido. A não identificação de seu significado vigente resulta na perda da precisão teórica e na diminuição do rigor científico da obra. Portanto, se o termo for considerado um conceito

monolítico, suas vantagens teóricas não ficarão claras, já que os diferentes planos anteriormente apontados ficariam reunidos sob uma única denominação homogeneizante (Zorzanelli, Ortega e Júnior, 2014).

Da mesma forma, as publicações que não definiram o termo de maneira direta ou que o mencionaram de forma vaga apresentaram dificuldades de compreensão, exigindo que os pesquisadores fizessem sua abstração com base no que foi descrito nos próprios textos. De maneira análoga, é imperativo salientar a acepção da medicalização voltada à dosagem de medicamentos, pois essa foi a definição que ganhou evidência durante a análise dos resultados, sendo o sentido mais comum, já que remete diretamente ao processo de medicar. Contudo, os pressupostos definidos por Moysés e Collares (2013), Foucault (1976) e Conrad (1975) também se destacaram, somando 43,2% do total da amostragem.

Entretanto, os resultados negativos também foram significativos; do total analisado, 183 arquivos, cerca de 28,02%, não apresentaram quaisquer resultados positivos, pois não continham definições. Por fim, entende-se a necessidade de uma maior compreensão da medicalização e sua diversidade em significados, para que sua utilização seja feita de maneira correta, evitando erros conceituais. É um conceito amplo que abrange definições divergentes, mas que está em crescente evolução.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo sobre medicalização evidenciou a ampla variação de conceitos atribuídos ao termo e a necessidade urgente de uma maior precisão conceitual em sua utilização, especialmente no campo acadêmico. O fenômeno da medicalização, com suas múltiplas interpretações, revela uma expressão complexa que perpassa diversas áreas do saber, desde as ciências sociais até a saúde. A pesquisa destacou a variedade de

definições encontradas, desde as mais tradicionais, como as propostas por Conrad (1975) e Foucault (1976), até definições mais contemporâneas e inovadoras, como a de Moysés e Collares (2013). De maneira análoga, essas concepções foram as mais aparentes e pertinentes para a pesquisa, tendo em vista que abarcam a maior quantidade de publicações analisadas. Não obstante, foi possível averiguar a aparição de sentidos pouco conhecidos e difundidos, tais como o proposto por Garrido (2009), relacionado a exploração financeira advinda das empresas farmacêuticas e instituições médicas.

Uma das principais constatações da análise foi a grande quantidade de publicações que não forneceram uma definição formal ou clara do termo, o que evidencia a necessidade de uma maior especificação e aprofundamento na pesquisa sobre a medicalização, em particular nas áreas que envolvem a Análise do Comportamento. As publicações que apresentaram definições informais ou vagas dificultaram a compreensão plena do fenômeno e ressaltam o risco da aplicação indevida ou imprecisa da expressão.

Outro ponto significativo foi a constatação de que uma porção considerável das publicações associou a medicalização ao uso excessivo de medicamentos. Esse fenômeno se apresenta como uma das faces mais visíveis da medicalização na sociedade contemporânea e sugere a relevância de discussões sobre os limites da prática médica e os impactos sociais do consumismo médico e farmacêutico. Em contraponto, confirma a necessidade de estudos e conceitualização na área, pois a maioria das publicações adotaram esse sentido popular como se fosse o único existente.

Por fim, os resultados obtidos não apenas contribuem para o entendimento do conceito de medicalização, mas também abrem caminho para futuras investigações que possam aprofundar a análise dos impactos dessa prática no comportamento humano e

nas dinâmicas sociais, especialmente em contextos educacionais e psicossociais. É imprescindível que pesquisadores e profissionais da área tenham clareza sobre as diversas interpretações da medicalização para garantir que o termo seja utilizado de forma adequada e com precisão conceitual, evitando equívocos e promovendo um diálogo mais eficaz sobre suas implicações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abreu, L. S. de, Coutinho, B. V., Alencar, D. de S. A. de, Souza, L. I. B. de, & Silva, K. C. e. (2018). Medicalização da educação: uma reflexão sobre questões educacionais e saúde mental. *III Congresso Internacional de Saúde Pública Do Delta do Parnaíba*, p.1208.
- Babbie, E. (2013). *The Practice of Social Research*. Cengage Learning.
- Barros, N. S. (2014). *Capacitação para educadores de abrigo de crianças e adolescentes: identificando representações sociais* [Dissertação].
- behavior. *Social Problems*, 23(1), 12–21. <https://doi.org/10.2307/799624>.
- Bocato, V. R. C. (2006). Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. *Rev. Odontol. Univ.*, 18(3), 265–274.
- Calado, V. A. (2019). *A medicalização na educação e a formação inicial do pedagogo* [Tese]. UFRN.
- Carrara, K. (2005). *Behaviorismo Radical: Crítica e Metacrítica 2*. São Paulo: Editora Unesp.
- Conrad, P. (1975). The discovery of hyperlinesis: notes on the medicalization of deviant.
- Conrado, D. M., & Nunes-Neto, N (2018). *Questões sociocientíficas: fundamentos, propostas de ensino e perspectivas para ações sociopolíticas* [online]. Salvador: EDUFBA, 570 p. ISBN 978-85-232-2017-4. <https://doi.org/10.7476/9788523220174>.

- Costa, C. E. V. (2012). *Sexualidade(s) feminina(s) em discurso: grupos de discussão com mulheres jovens* [Tese].
- Cunha, J. A. P. da, & Mello, L. M. de L. (2017). *Medicação/Medicalização na infância e suas possíveis consequências*. p.193-209.
- Dalfovo, M. S., Lana, R. A., & Silveira, A. (2008). Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, 2(4), p.01-13.
- Fagundes, S. A. (2011). *Percepções de professores das políticas públicas de formação para a inclusão educacional de crianças com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade* [Dissertação].
- Fernandes, L. F. da S. (2018). *Depressão e análise do comportamento: uma revisão bibliográfica de pesquisas com enfoque em comportamento verbal e a construção de parâmetros clínicos do transtorno* (pp. p.01-39).
- Foucault, M. (1976). *Aula de 17 Março de 1976. Em defesa da sociedade*. Curso no Collège de France. São Paulo: Martins Fontes; 1999.
- Foucault, M. (2010). *Crise de la médecine ou crise de l'antimédecine?* In: Foucault M. Dits et écrits II, 1976-1988. Paris: Gallimard; 2001.
- Gaudenzi, P., & Ortega, F. (2012). *O estatuto da medicalização e as interpretações de Ivan Illich e Michel Foucault como ferramentas conceituais para o estudo da desmedicalização*. *Interface - Comunicação., Saúde, Educação*, 16(40), 21–34. <https://doi.org/www.scielo.org/article/icse/2012.v16n40/21-34/pt/>
- Gongora, M. A. N. (2003). *Noção de psicopatologia na Análise do Comportamento*. In C. E. Costa, J. C. Luzia, & H. H. N. Sant'Anna (Eds.), *Primeiros passos em análise do comportamento e cognição* (pp. 93–109). Esetec Editores Associados.

- Hübner, M. M. C., & Moreira, M. B. (2012). *Temas Clássicos da Psicologia sob a Ótica da Análise do Comportamento*. Grupo Gen.
- Illich, I. (1975). A expropriação da saúde. *Nêmesis da medicina* (3a). Editora Nova Fronteira S.A. <https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>.
- Joaquim, E. P. (2013). *Classes de comportamentos a serem desenvolvidos pelo psicólogo para intervir diretamente em comportamentos de pacientes hospitalizados* [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. (2021). *Técnicas de Pesquisa* (9ª ed., Vol. 1). Editora ATLAS.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo, SP: Atlas.
- Lourenço, M. C. (2020). *Os centros de atenção psicossocial infantojuvenis e o cuidado a crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista e suas famílias* [Dissertação]. Universidade Federal de São Carlos.
- Medeiros, R. G. (2013). *O bem e o mal-estar das drogas na atualidade: pesquisa, experiência e gestão autônoma* [Dissertação].
- Moysés, M. A. A., & Collares, C. A. L. (2013). Controle e medicalização da infância. *Desidades*, 1(1), 11–21.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-92822013000100002&lng=pt&tlng=pt.
- Nascimento, T. R. de C. (2021). *A família e a educação sexual dos filhos(as) com transtorno do espectro autista* [Dissertação].

- Reis, L. da. S. M. (2010). *Educação medicalizada, deficiência situada: um estudo sobre a produção social da deficiência sustentada pela escola e medicina* [Monografia de Graduação].
- Santos, R. M. G. M. (2012). *O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na perspectiva de psicólogos que atuam na clínica e na escola* [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Maringá]. Google Acadêmico.
- Silva, F. H. (2020). *Quem sabe sobre aquele que não aprende? Um estudo sobre a medicalização da queixa escolar a partir dos discursos de profissionais da educação e da saúde* [Dissertação]. Universidade Federal de Minas Gerais.
- Silva, R. S. da. (2010). *O cuidar/cuidado para uma boa morte: significados para uma equipe de enfermagem intensivista* [Dissertação].
- Szasz, T. (1980). O mito da doença mental. *Círculo do Livro*.
- Tiefer, L. (2003). Disfunção sexual feminina (FSD): Testemunhando a construção social em ação. *Sexualidades Evolução e Gênero*, 1(1), 33–36.
- Tostes, R. S. (2018). *A atuação de psicólogo bilíngue no atendimento terapêutico à pessoa surda* [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.
- Tusset, D. (2012). *Competências em promoção da saúde no programa saúde na escola no distrito federal* [Dissertação].
- Vasconcelos, M. C. S. (2019). *A recepção e circulação das neurociências no campo educacional brasileiro: um olhar a partir da perspectiva transpessoal integral de Ken Wilber* [Dissertação].
- Werner, J. Jr. (2007). A medicalização da vida do deficiente como barreira para a inclusão social. *Nos limites da ação: preconceito, inclusão e deficiência*, 69–78.

Zorzanelli, R. T., Ortega, F., & Júnior, B. (2014). Um panorama sobre as variações em torno do conceito de medicalização entre 1950-2010. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19, 1859-1868. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014196.03612013>

Anexo A - Referências do descritor “Farmacologia Comportamental”

- Meneses, G. P. (2015). Videogame é droga? Controvérsias em torno da dependência de jogos eletrônicos. [Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo – USP]. Google Acadêmico.
- Mercante, M. S. (2013, Abr/jun). Dependência, recuperação e o tratamento através da ayahuasca: definições e indefinições. *Sau. & trans. Soc*, v. 4, p. 126-138.

Anexo B - Referências do descritor “Comportamento Operante”

- Barbosa, B. C. (2015). Imaginando trans: saberes e ativismos em torno das regulações das transformações corporais do sexo [Tese de doutorado, Universidade de São Paulo - USP]. Google Acadêmico.
- Bedenaroski, G. C. (2017). Neurociência Cognitiva no Repertório de Saberes Pedagógicos de Enfermeiros Docentes do Ensino Superior [Dissertação de mestrado, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI]. Google Acadêmico.
- Bock, A. M., Furtado, O., & Teixeira, M. L. T. (2001). Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. Saraiva.
- Bock, A. M. (2018). A psicologia e as psicologias. Digital Source.
- Borelli, L. M. (2016). Análise comportamental da cultura e educação: o papel do professor no ensino de aprendizagem de comportamentos pró-éticos. [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”]. Google Acadêmico.
- Brandão, W. L. O. (2015). Comportamento suicida: sociedade, assistência e relações comportamentais.[Tese de doutorado, Universidade Federal do Pará - UFPA]. Google Acadêmico.
- Cognetti, N. P. C. (2015). Análise do Comportamento e Educação: Um estudo das dissertações de mestrado em Psicologia do Estado do Paraná no período de 2008 a 2013.[Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Maringá]. Google Acadêmico.

- Costa, D. A. C. (2015). O autismo e a educação especial: o “mundo” de (im)possibilidades para a humanização [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Maringá - UEM]. Google Acadêmico.
- Daneluci, R. C. (2010). Psicologia e Unidades Básicas de Saúde: contextualização das práticas na atenção básica [Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo - USP]. Google Acadêmico.
- Dos Santos, N. K. B. (2017). Merleau-Ponty e a Medicalização da Existência: Por uma fenomenologia do corpo próprio [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Maranhão - UFMA]. Google Acadêmico.
- Ferreira et al. (2016, Jul). Ensino de Análise do Comportamento com o uso de Questões Sociocientíficas: um caso sobre a medicalização da vida. *Indagatio Didactica*, vol. 8(1), p. 1481-1497.
- Fernandes, L. F. S. (2018). Conic Semesp – 18º Congresso Nacional de Iniciação Científica. SEMESP.
<https://www.conic-semesp.org.br/anais/files/2018/trabalho-1000002677.pdf>.
- Joaquim, E. P. (2013). Classes de comportamentos a serem desenvolvidos pelo psicólogo para intervir diretamente em comportamentos de pacientes hospitalizados. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC]. Google Acadêmico.
- Martins, S. A. (2009). Análise Funcional: Uma Alternativa ao Diagnóstico Tradicional no Contexto Escolar. [Monografia, Centro Universitário de Brasília – UNICEUB]. Google Acadêmico.

- Mendes, T. C. (2015). Conhecimento e Atitudes do Professor para Manejo e Ensino de Alunos com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). [Monografia para especialização, Universidade de Brasília]. Google Acadêmico.
- Mendes, N., Merhy, E., & Silveira, P. (Org.). (2019). Extermínio dos excluídos. Rede UNIDA.
- Moreira, L. S. (2013). Contexto Psicoterapêutico como Agência de Controle: Reflexões a Partir da Ética Skinneriana, [Monografia para especialização, Instituto Brasiliense de Análise do comportamento (IBAC)]. Google Acadêmico.
- Rodrigues Jr, O. M., Zeglio, C. (Orgs.) (2019). Estudos em Sexualidade. Instituto Paulista de Sexualidade - InPaSex.
- Santos, C. H. M, (2017). Eficácia da terapia cognitiva processual e da ativação comportamental no tratamento de transtorno depressivo maior: um ensaio clínico randomizado [Tese de doutorado, Universidade Federal da Bahia - UFBA]. Google Acadêmico.
- Santos et al. (2018). Medicalização da vida e análise do comportamento a partir de questões sociocientíficas. In. D. M. Conrado & N. Nunes-Neto (Org.), Questões sociocientíficas: fundamentos, propostas de ensino e perspectivas para ações sociopolíticas (245-259). EDUFBA.
- Santos, R. M. G. M. (2012). O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na perspectiva de psicólogos que atuam na clínica e na escola [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Maringá - UEM]. Google Acadêmico.

- Silva, K. P. (2016). “O renascimento do Parto”: Análise das contingências envolvidas na escolha do tipo de parto [Trabalho de Conclusão de Curso, Centro Universitário Luterano de Palmas].
- Silva, J. R. S. (2018). Formação e atuação do orientador educacional: perspectivas interdisciplinares [Tese de doutorado, Universidade Presbiteriana Mackenzie]. Google Acadêmico.
- Silvia, R. A. (2018). Incluir excluindo ou excluir incluindo: a escola e-jovem/lgbtti e seus desdobramentos [Tese de doutorado, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”]. Google acadêmico.
- Stepanha, K. A. O. (2017). A apropriação docente do conceito de autismo e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: uma análise na perspectiva da psicologia histórico-cultural. [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE]. Google Acadêmico.
- Suetake, N. S. (2007). Comportamentos-problema de alunos da educação infantil: análises das concepções dos professores e elaboração de lista descritiva. [Dissertação de mestrado, Universidad eEstadual Paulista]. Google Acadêmico
- Tostes, R. S. (2018). A atuação de psicólogo bilíngue no atendimento terapêutico à pessoa surda. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR]. Google Acadêmico.
- Zago, L. H. (2016). O diagnóstico psicológico à luz da teoria Histórico Cultural: Implicações para a educação escolar [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”]. Google Acadêmico.

Anexo C - Referências do descritor “Análise Funcional”

- Aguiar, T. C. D. (2016). Violência intrafamiliar: possibilidades e limites na proteção de crianças e adolescentes (Master's thesis, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul).
- Alfano, B. (2009). Reprodução e biopolítica: infertilidades e práticas de saúde em um serviço público no Rio de Janeiro.
- Almeida et. al (2017) , P. E. U. Desafios implícitos nas relações de vínculo entre o psicólogo e usuários dos CAPS (Doctoral dissertation, UNIVERSIDADE PAULISTA).
- Almeida, N. M. S. (2012). Formação do enfermeiro e reorientação do modelo de assistência à saúde: um estudo cartográfico (Doctoral dissertation, Dissertação de mestrado]. Jequié (BA): Universidade Estadual do Sudeste da Bahia).
- Almeida, P. I. M. D. (2011). Competição interprofissional entre médicos e farmacêuticos: o caso da jurisdição sobre a prescrição de medicamentos (Doctoral dissertation, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas).
- Bonadio, R. A. A. (2013). Problemas de atenção: implicações do diagnóstico de TDAH na prática pedagógica (Doctoral dissertation, Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Maringá, Programa de Pós-graduação em Educação, Maringá, Pr, Brasil).
- Bonadio, R. A. A., & Mori, N. N. R. (2013). Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: diagnóstico da prática pedagógica. Eduem.

- Borelli, L. M. (2016). *Análise Comportamental da Cultura e Educação: o papel do professor no ensino e aprendizagem de comportamentos pró-éticos.*
- Brandão, W. L. D. O. (2015). *Comportamento suicida: sociedade, assistência e relações comportamentais.*
- Budó, M. D. (2008). *Da construção social da criminalidade à reprodução da violência estrutural: os conflitos agrários no jornal.*
- Campos, L. R. M. (2021). *O ensino da matemática para alunos surdos: metodologias para os primeiros anos do ensino fundamental.*
- Cognetti, N. P. (2015). *Análise do comportamento e educação: um estudo das dissertações de mestrado em psicologia do Estado do Paraná no período de 2008 a 2013 (Master's thesis, Universidade Estadual de Maringá).*
- Cordeiro, D. T. M. (2019). *O uso da arteterapia no controle da ansiedade.*
- Correia, R. J. G. (2000). *Consumo de substâncias lícitas e ilícitas por jovens estudantes das escolas profissionais do distrito da Guarda.*
- Cortez, M. V. D. D. M. (2005). *Depressão infantil no contexto escolar: uma visão comportamental.*
- Creutzberg, M., Gonçalves, L. H. T., & Sobottka, E. A. (2008). *Instituição de longa permanência para idosos: a imagem que permanece. Texto & Contexto-Enfermagem, 17, 273-279.*
- Cunha, S. M. F. V. D. (2002). *Razão e Loucura: a perspectiva arqueológica de Michel Foucault.*

da Costa, C. E. V. (2012). *Sexualidade (s) Feminina (s) Em Discurso: Grupos De Discussão Com Mulheres Jovens* (Doctoral dissertation, Universidade do Minho (Portugal)).

da Silva Ferreira, T. A., Santos, F. M. S., de Mattos Souza, M., Moura, M. C. B. L., & de Freitas Nunes-Neto, N. (2016). Ensino de análise do comportamento com o uso de questões sociocientíficas: um caso sobre a medicalização da vida. *Indagatio Didactica*, 8(1), 1481-1497.

Damasceno, A. R., & Pereira, A. S. (2019). Políticas curriculares: A formação do pedagogo para a educação especial. *Revista e-Curriculum*, vol. 17(3), 1200-1218. <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2019v17i3p1200-1218>

Dantas, M. L. G. (2018). *Mediações sobre gênero, sexualidade e violências: caminho metodológico para a elaboração de uma proposta de curso EaD no âmbito do Programa Saúde na Escola para o Plano Brasil sem Miséria* (Doctoral dissertation. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde).

de Aragão, S. R. (2019). O Modelo Biomédico X o Modelo Biopsicossocial na Explicação da Depressão. *CPAH Science Journal of Health*, 2(2).

de Oliveira, M. O. F. (2015). *Síndrome De Tourette: Uma Análise Integrativa*.

de Oliveira Pontes, S., & Monteiro, S. (2016). O tratamento multimodal como recurso da intervenção psicopedagógica para uma trajetória escolar de sucesso em casos de alunos com tdah.

do, A. Instituto Brasileiro de Direito Civil (2019). *Anais do VI Congresso de Direito Civil*.

- Dorigan, J. H. (2013). Fóruns colegiados: espaços transversalizados na construção da atenção em Saúde Mental de Campinas.
- dos Santos, F. P., Magalhães, L. H., Biazin, D. T., & da Silva, M. A. (2021). V Encontro de Extensão Universitária-2011. *Publicação Eventos Científicos*.
- dos Santos Moreira, L. (2013). Contexto Psicoterapêutico como Agência de Controle: Reflexões a Partir da Ética Skinneriana.
- Fagundes, S. A. (2011). Percepções de professores das políticas públicas de formação para a inclusão educacional de crianças com diagnóstico de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.
- da Silva Fernandes, L. F. (2018). Depressão e análise do comportamento uma revisão bibliográfica de pesquisas com enfoque em comportamento verbal e a construção de parâmetros clínicos do transtorno. Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (Doctoral dissertation, Universidade Paulista).
- Figueiredo, A. (2008). Gestão do projeto de edifícios hospitalares. (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Finkler, M. (2009). Formação ética na graduação em Odontologia: realidades e desafios.
- Flores, E. P. (2017). Análise do comportamento: contribuições para a psicologia escolar. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 19(1), 115-127.
<https://doi.org/10.31505/rbtcc.v19i1.955>
- Gelaleti, R. B. (2016). Avaliação no padrão de expressão gênica em células do sangue total de gestantes diabéticas e com hiperglicemia gestacional leve.

- Gonçalves, M. M. (2003). *Psicoterapia: uma arte retórica. Contributo das terapias narrativas*. Coimbra: Quarteto.
- Guimarães, M. I. M. (2013). *Práticas restaurativas: alternativa de mediação de conflitos na escola uma opção pela humanização das relações*.
- Lavra, J. M. (2018). *Biopolítica e governamentalidade: produção de identidades para São Luís (MA) no discurso midiático sobre as academias ao ar livre*.
- Lima, E. (1990). O conhecimento psicológico e suas relações com a educação. Em *Aberto*, 9(48).
- Lima, L. B. D. (2016). *Prostituição e subversão: notas para repensar o desvio e as sexualidades desviantes* (Master's thesis, Universidade Federal de Pelotas).
- Lourenço, B. G. R. D. (2015). *Experiências religiosas: um estudo etnográfico no hospital* (Doctoral dissertation. Instituto universitário de Lisboa).
- Macedo, P. C., Carvalho, L. T., & Pletsch, M. D. (2011). *Atendimento educacional especializado: uma breve análise das atuais políticas de inclusão. Educação Especial e inclusão escolar: reflexões sobre o fazer pedagógico*. Seropédica, Rio de Janeiro, Edur.
- Martins, S. A. (2009). *Análise funcional: uma alternativa ao diagnóstico tradicional no contexto escolar*.
- Marville, P. R. (2019). *Gerenciamento de demanda na parceria ensino-serviço em saúde* (Doctoral dissertation. Universidade Nove de Julho).

- Mascarenhas, T. D. A. (2014). A saúde na formação do psicólogo: reflexões a partir da análise de dois cursos de graduação (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Mazini, É. G. (2014). A Relação Com O Fora: Outra Perspectiva Para Pensar A Descontinuidade E O Abandono Ao Tratamento Em Saúde Mental.
- Mendes, T. C. (2015). Conhecimento e atitudes do professor para manejo e ensino de alunos com Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH).
- Morais, D. X. (2017). Representações sociais de envelhecimento e redes sociais significativas de idosos. <https://doi.org/10.1590/S0102-79721999000200015>
- Muller, M. R. (2019). Competência Cultural no Matriciamento em Saúde Mental.
- Nascimento, T. R. D. C. (2021). A família e a educação sexual de filhos (as) com Transtorno do Espectro Autista (TEA).
- Neno, S. (2005). Tratamento padronizado: Condicionantes históricos, status contemporâneo e (in) compatibilidade com a terapia analítico-comportamental. Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará.
- Penteado, V. D. O. B (2018). Origem e formação das hipóteses etiológicas da esquizofrenia: uma reflexão.
- Pires, F. H. (2009). O Ensino de Psicologia na Educação Profissional:(des) compromissos docentes com a saúde.
- Pires, N. D. S. (2011). Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade na infância e na adolescência: uma pesquisa bibliográfica.

- Rocha, S. D. S. (2014). Atuação dos coordenadores pedagógicos da rede municipal de ensino de São Paulo: implicações políticas e sofrimento no trabalho.
- Rosa, F. D. (2015). Autistas em idade adulta e seus familiares: recursos disponíveis e demandas da vida cotidiana.
- Santiago, E., Lima, A. B., Cedeño, A. A. L., Maireno, D. P., de Souza Moriyama, J., Rocha, M. M., & Flores, R. J. Anais do Evento.
- Santos, A. S. D., Souto, D. D. C., Silveira, K. S. D. S., Perrone, C. M., & Dias, A. C. G. (2015). Atuação do Psicólogo Escolar e Educacional no ensino superior: reflexões sobre práticas. *Psicologia escolar e educacional*, 19, 515-524.
- Santos, F. M. S., de Mattos Souza, M., Moura, M. C. B. L., & da Silva Ferreira, T. A. (2018). Medicalização da vida e análise do comportamento a partir de questões sociocientíficas. *Questões sociocientíficas: fundamentos, propostas de ensino e perspectivas para ações sociopolíticas*. Salvador: EDUFBA, 245-260.
- Sartori, C. N. (2008). Prevalência do uso de drogas em estudantes de uma escola particular: subsídios para prevenção.
- Sepúlveda, K. R. (2014). Os reverses da maternidade na contemporaneidade: interface da psicanálise, da sociologia e da medicina sobre a vida reprodutiva das mulheres.
- Severo, A. K. (2014). A institucionalização da supervisão na reforma psiquiátrica brasileira:(re) produção de controles e desvios junto às equipes de saúde mental. Campinas: Universidade Estadual de Campinas.
- Silva, A. B. D. (2015). Editando vidas: focos do DSM na medicalização social.

- Silva, A. M. B. D. (2016). Uma proposta de avaliação e intervenção psicológica no enfrentamento da dor em bailarinos.
- Silva, L. B. D. C. (2015). Do dispositivo da sexualidade ao dispositivo da biotecnologia. *Fractal: Revista de Psicologia*, vol. 27, 291-300.
<https://doi.org/10.1590/1984-0292/976>
- Silva, M. C. D. (2010). Uma análise da parceria público-privada na gestão hospitalar: um estudo de caso na perspectiva dos estudos em ciência, tecnologia e sociedade.
- Sonenreich, C. (2004). Notas sobre leituras psiquiátricas em 2002.
- Souza, L. S. (2015) Estágios No Processo Terapêutico Como Identificador De Mudanças Subjetivas Do Cliente Atendido Na Psicoterapia Vivencial.
- Sperandio, M. D. L. (2014). Fracasso Escolar e o fenômeno da Medicalização: um estudo sobre as concepções dos professores.
- Suetake, N. (2007). Comportamentos-problema de alunos da Educação Infantil: análise das concepções de professores e elaboração de lista descritiva. 2007, 95 f (Doctoral dissertation, Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília).
- Tusset, D. (2012). Competências em promoção da saúde no programa Saúde na Escola no Distrito Federal.
- Valente, T. Z. (2013). " Fumar faz mal à saúde": a prática de fumar como objeto de biopolíticas e de instrumentos jurídico-legais.

Velloso, A. D. F. (2014). Informação e Comunicação em saúde: análise das redes sociais e dos fluxos sobre cuidado entre profissionais na atenção básica de saúde.

Venâncio, A. L. (2017). Grupos de apoio entre professores e a inclusão: uma reflexão sobre a reinvenção das práticas de docência a partir da ênfase no ensino colaborativo [tese de doutorado, Universidade Federal do Paraná]. Repositório da UFPR.

Vieira, W. (2014). O obituário contemporâneo no jornal e nas coletâneas: uma discussão sobre gênero textual, biografia e sociedade (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Zago, L. H. (2016). O diagnóstico psicológico à luz da teoria histórico cultural: implicações para a educação escolar.

Anexo D - Referências do descritor “Análise do Comportamento”

- Agassi, I. (2009). *Características das competências do psicólogo para intervir em saúde mental, propostas em planos de ensino de disciplinas de cursos de graduação em psicologia* [Monografia de Graduação]. Universidade do Sul de Santa Catarina.
- Aguiar, B. de. M. (2010). *Descrição e comparação das características da clientela psicológica e psiquiátrica infanto-juvenil* [Dissertação]. Universidade Estadual de Londrina.
- Almeida et. al (2017) , P. E. U. Desafios implícitos nas relações de vínculo entre o psicólogo e usuários dos CAPS (Doctoral dissertation, UNIVERSIDADE PAULISTA).
- Alves, E. S. R. (2017). A psicanálise como terapêutica para o autismo: contribuições e polêmicas quanto à sua participação nas políticas de saúde para crianças.
- Alves, M. D. (2015). Alunos com autismo na escola: um estudo de práticas de escolarização.
- Alves, R. D. S. L. (2016). A (a) normalidade como discurso a partir da análise das disciplinas de psicologia nos cursos de pedagogia das universidades públicas do Paraná.
- Amaral, L. H. (2020). *Discursividades em torno da prevenção e controle de risco em saúde mental: a Psiquiatria do desenvolvimento* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina]. Google Acadêmico.

- Amaral, M. S. de. (2019). *Acupuntura em paciente quilombola: narrativas de um primeiro contato na cidade de Mirandiba-PE* [Monografia, Universidade Federal de Santa Catarina]. Google Acadêmico.
- Amorim, K. D. S. (2013). *Linguagem, comunicação e significação em bebês* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Anacleto, A. A. A. (2011). *Política de redução de danos, vulnerabilidade e sexualidade: a opinião de psicólogos que atuam na clínica e no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS* [Dissertação]. Universidade Estadual Paulista.
- Andrade, J. M. (2018). *Queixa escolar e o público infante juvenil: práticas contemporâneas de Psicologia nos serviços de saúde* [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista – UNESP]. Google Acadêmico.
- Antipoff, C. A. (2014). História da Psicologia e contexto sociocultural—pesquisas contemporâneas, novas abordagens. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 14(2), 690-697.
- António, M. A. S. H. C. (2014). *Envelhecimento ativo e o recurso à medicina tradicional chinesa: entre a responsabilidade individual e os fatores sociais determinantes da saúde* (Doctoral dissertation, Universidade de Lisboa (Portugal)).
- Arcanjo et al. (2020). *A depressão na terceira idade: aspectos que promovem a qualidade de vida nos idosos* [Trabalho de Conclusão de Curso, Centro Universitário de Várzea Grande]. Google Acadêmico.

- Arraes, V. L. A. A. (2010). *Publicidade de medicamentos nos comerciais de TV: ética e legislação em defesa da saúde do consumidor* [Monografia]. Universidade Federal do Ceará.
- Arruda, G. O. D. (2013). *Saúde do homem no município de Maringá-PR: comportamentos, necessidades e utilização dos serviços de saúde* (Master's thesis, Universidade Estadual de Maringá).
- Ausec, I. C. de O., Fornazari, S. A., & Basseto, V. H. (2011). *Atuação do psicólogo no atendimento educacional especializado*.
- Azambuja, M. A. D. (2017). Da alma para o corpo e do corpo para o cérebro: os rumos da psicologia com as neurociências.
- Azevedo, C. B. F., Fagundes, J. A., & Pinheiro, A. F. S. (2018). Psicoterapia e psicofarmacologia: a percepção dos psicólogos. *Fractal: Revista Psicológica*, v. 30 (n. 2), pp. 281-290. Google Acadêmico.
- Azevedo, E. D. (2017). Alimentação, sociedade e cultura: temas contemporâneos. *Sociologias*, 19, 276-307.
- Barbosa, A. T. P. V. (2017). Serviços psicológicos em saúde mental: a percepção dos psicólogos inseridos nos CAPS, CAISCAS e ambulatórios de saúde mental de São Luís-MA.
- Barbosa, F. J. D. S. (2017). A subjetividade do estudante universitário diagnosticado com TDAH.
- Bardini, M. D. T. (2020). *A produção de sujeitos com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista no contexto da escola inclusiva: narrativa de profissionais da*

educação [Dissertação de Mestrado, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC]. Google Acadêmico.

Barreto, D. G., & Peres, W. S. (2020). A psicologia pode ser queer? Visibilidade das sexualidades e gêneros na formação em psicologia. *Psicologia: Um Olhar Do Mundo Real*, vol. 1, pp. 36-45. Google Acadêmico.

Barros, A. P. F. L. (2007). *Saúde, sociedade e imprensa: a visibilidade do cidadão na cobertura da Vigilância Sanitária* [Dissertação]. Universidade de Brasília.

Benedetti et al. (2018). Medicalização e educação: análise de processos de atendimento em queixa escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, vol. 22 (1), pp. 73-81. Google Acadêmico.

Benedetto, M. S. (2020). *Autismo sem ismo: a neurodiversidade e a experiência interior por uma etnografia não normativa* [Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa]. Google Acadêmico.

Berger, A. S. S., Tinoco, D. H., & Chahine, M. A. (2011). *Encontros na psicologia* (1ª ed.). Damares Tomasin Biazin.

Berrios, G. E. (2011). Henry Ey, Jackson e as ideias obsessivas. *Revista Latinoam*, 14(2), 367–382.

Bertoldi, F. S., & Brzozowski, F. S. (2020). O papel da psicopedagogia na inclusão e na aprendizagem da pessoa autista. *Rev. Psicopedagogia*, vol. 37 (114), pp. 341-352. Google Acadêmico.

- Bertoletti, R. (2011). *Uma contribuição da arquitetura para a reforma psiquiátrica: estudo no residencial terapêutico morada são pedro em porto alegre* [Dissertação]. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Bock, A. M. B., Furtado, O., & Teixeira, M. de L. T. (2001). *Psicologias uma introdução ao estudo de psicologia* (13ª ed., Vol. 3). Saraiva.
- Bock, AM (1999). *A psicologia e as psicologias*. Fonte digital.
- Borelli, L. M. (2016). *Análise Comportamental da Cultura e Educação: o papel do professor no ensino e aprendizagem de comportamentos pró-éticos*.
- Brandão, W. L. D. O. (2015). *Comportamento suicida: sociedade, assistência e relações comportamentais*.
- Brasileiro, J. M. (2020). *Os efeitos psicossociais da violência intrafamiliar na formação da personalidade de adolescentes* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São João Del Rei]. Google Acadêmico.
- Buchillet, D. (1991). *Medicinas tradicionais e medicina ocidental na Amazônia* (1ª ed., Vol. 1). Edições Cejup.
- Caires, C. S., de Oliveira, A. C. F., & de Araujo, E. N. P. (2015). Pós-menopausa, disfunção sexual e personalidade: explorando alguns conceitos. *Journal of Health Sciences*, 17(3).
- Caitité, A. M. L. (2017). *O autismo como diversidade: ontologias trazidas à existência no ativismo político, em práticas da psicologia e em relatos em primeira pessoa* (Doctoral dissertation, Tese (Doutorado em Psicologia)–Departamento de Psicologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói).

- Calixto, C. R. (2009). *Administração escolar e o governo dos homens: um estudo sobre a governamentalização educacional contemporânea* [Dissertação]. Universidade de São Paulo.
- Campoy, L.C (2016). A dependência ativa da criança autista: sobre cuidados e singularidades.
- Candido, L. F. M. (2021). Genealogia da Biopolítica: uma leitura da analítica do poder de Michel Foucault. *Editora Dialética*.
- Cardoso, T. (2008). *A arte de governar na filosofia de Michel Foucault: o biopoder, o inimigo e o racismo* [Dissertação]. Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
- Carino, J., Sá, M. S. M. M., Medeiros, S. A. de, & Thomaz, S. B. (2010). *Fundamentos da Educação 2*. Fundação CECIERJ.
- Carneiro, L. A. (2010). *A saúde mental em cursos de graduação na área da saúde em Goiânia/GO - interfaces com a reforma psiquiátrica e as diretrizes curriculares nacionais* [Dissertação]. Universidade Federal de Goiás.
- Carneiro, M. S. C. (1996). *Alunos considerados portadores de necessidades educativas especiais nas redes públicas de ensino regular: integração ou exclusão?* [Dissertação]. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Carniel, C. C. G. (2019). *Diagnóstico para que (m)? O cerceamento da transexualidade pelo discurso psiquiátrico* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Paulo de São Carlos]. Google Acadêmico.

- Carvalho, F. C. G. de. (2019). *Os autismos na atualidade: contribuições a partir da psicanálise e da genética* [Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo - USP]. Google Acadêmico.
- Carvalho, L. C. D. (2015). A (re) significação do cuidar: os itinerários terapêuticos da família na prática do cuidado ao sujeito com sofrimento mental.
- Carvalho, M. H. D. (2016). O mal-estar na educação a natureza do trabalho docente entre o sofrimento e o ressentimento.
- Carvalho, M. C. (2010). *Metamorfose do humano: experimentações etnográficas em um laboratório de neurociências* [Dissertação]. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- Castellar, T. M. O discurso da mídia sobre o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade.
- Cavalcante, L. D. L. (2015). Sob o véu da homossexualidade: relações como espaço de conflito, poder e reconhecimento em Manaus.
- Cavalcante, L. M. S. (2008). *Estudo do sofrimento psíquico de profissionais da saúde mental em centro de atenção psicossocial Fortaleza-CE* [Dissertação]. Universidade Federal do Ceará.
- Cirino, S., Gonçalves, M. B., & Lima, F. (2014). Distribuição espacial das unidades especializadas em cardiologia no estado de Santa Catarina. *Revista de Saúde Pública, 1*(1). DOI: 10.1590/S0034-8910.2014048005139
- Chagas, F. A. S. (2019). *Um estudo de caso sobre a produtividade acadêmica de professores de Educação Física da produtividade industrial ao technocontrole*

[Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro]. Google Acadêmico.

Chaves, F. F. (2015). Análise das dimensões subjetivas dos psicólogos implicadas no processo de avaliação psicológica do aluno com deficiência intelectual.

Cheida, R. S. (2013). *Análise sociológica da "e; biologização" e; do TDA/H na psiquiatria brasileira* (Doctoral dissertation, [sn]).

Cheida, R. S., & Monteiro, M. S. A. (2014). Sobre os sentidos sócio-técnicos da interação entre o metilfenidato e o conhecimento neurológico do TDA/H. *Anais da ReACT-Reunião de Antropologia da Ciência e Tecnologia*, 1(1).

Clavijo, G. M. C. (2012). Determinantes que influem no acesso e uso dos serviços reprodutivos em populações rurais na Comunidade Andina da América do Sul: uma revisão sistemática.

Côas, D. B. (2016). Conhecimento docente em salas de aula com alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em escolas públicas do município de Paranaguá-PR.

Cognetti, N. P. (2015). *Análise do comportamento e educação: um estudo das dissertações de mestrado em psicologia do Estado do Paraná no período de 2008 a 2013* (Master's thesis, Universidade Estadual de Maringá).

Conrado, D. M., & Nunes-Neto, N. (2018). Questões sociocientíficas: fundamentos, propostas de ensino e perspectivas para ações sociopolíticas. Editora da Universidade Federal da Bahia. Periódicos CAPES.

- Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião (2020). Escola Classe 104 de São Sebastião [Proposta Pedagógica]. Secretaria de Estado de Educação, Governo Distrito Federal. Google Acadêmico.
- Cordeiro, D. T. M. (2019). O uso da arteterapia no controle da ansiedade [Monografia, Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP]. Google Acadêmico.
- Cordeiro, S. M. N., & ES, C. (2016). As representações sociais de professores do ensino fundamental sobre TDAH e medicalização. *Universidade Estadual De Maringá Centro De Ciências Humanas, Letras E Artes Programa De Pós-Graduação Em Educação Área De Concentração: Educação, Maringá.*
- Cortez, M. V. D. de. M. (2005). *Depressão infantil no contexto escolar: uma visão comportamental* [Monografia de Graduação]. Centro Universitário de Brasília.
- Costa, L. T. (2016). Biopolítica e Políticas Públicas de Assistência Social: problematizando o exercício do operador institucional.
- Costa, M. A. E. da. (2000). “O alienista” uma leitura do olhar crítico de Machado de Assis [Dissertação]. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
- Costa, M. L. E. S. (2014). *Violência nas escolas: contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para seu enfrentamento na educação* (Doctoral dissertation, Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR).
- Crum, B. (2000). *Funções e competências dos professores de EF: consequências para a formação inicial* [Monografia]. Universidade Livre de Amsterdã.
- Cunha, C. R. D. (2014). *Gastos governamentais com medicamentos nos municípios brasileiros no período de 2009 a 2012* (Doctoral dissertation).

- Curado, J. M. (2000). *O glaciador e o vulcão: lógica e consciência em Edmundo Curvelo* [Monografia]. Universidade do Minho.
- Curvelo, C. A. G. (2014). A punibilidade no estado brasileiro aos crimes cometidos por psicopatas.
- da Costa, C. B., (2016) *Adoecimento, I. T. D. P. E., & de, O. P. S. A. R.* [Mestrado acadêmico em saúde coletiva].
- da Cunha, J. A. P., & de Lima Mello, L. M. (2017). Medicação/medicalização na infância e suas possíveis consequências. *Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, 2(4), 192-209.
- Damasceno, P. C. L. (2015). *Da loucura à lucidez: discurso médico e alienação mental* (São Luís: 1920-1940).
- D'Andrea, G. (2015). *Uso de álcool e delinquência juvenil na cidade de Ribeirão Preto* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Dantas, M.A (2012). *Psicologia e Educação. Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, Londrina, v. 3, n. 2, p. 265-269.
- Darim, N. P. (2016). *Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade em escolares de São José do Rio Preto e categorização de publicações sobre o tema.*
- da Silva Ferreira, T. A., Santos, F. M. S., de Mattos Souza, M., Moura, M. C. B. L., & de Freitas Nunes-Neto, N. (2016). Ensino de análise do comportamento com o uso de questões sociocientíficas: um caso sobre a medicalização da vida. *Indagatio Didactica*, 8(1), 1481-1497.

- da Silva, L. F., & Gallo, A. E. (2016). Uma proposta de diálogo entre a justiça restaurativa e a análise do comportamento. *Publicatio UEPG: Ciências Sociais Aplicadas*, 24(3).
- de Aquino Mascarenhas, T. (2014). A saúde na formação do psicólogo: reflexões a partir da análise de dois cursos de graduação.
- de Carvalho Lobão, M. M. (2017). Infecção por VIH: Vivências e Comportamentos de Risco.
- de Jesus, A. F. (2012). *O processo de institucionalização de um serviço de saúde mental em um município de pequeno porte o caso de Paraisópolis/MG* (Doctoral dissertation, [sn]).
- de Oliveira, J. L. T. (2015). Intervenções dos enfermeiros na atenção primária à saúde para prevenção do câncer de colo de útero.
- Deboni, J. (2017). Uma arqueogenealogia da produção do alcoolismo e da internação compulsória.
- Do Couto, D. P. (2014). O sujeito-criança: a constituição subjetiva graças aos pais e apesar deles.
- dos Santos Moreira, L. (2013). Contexto Psicoterapêutico como Agência de Controle: Reflexões a Partir da Ética Skinneriana.
- Duarte, F. S. (2020). *Trabalhadores no divã contribuições da psicopatologia clínica do trabalho* [Tese de Doutorado, Universidade de Brasília]. Google Acadêmico.

Encarnação Júnior, A. C. D. D. (2016). Entre crianças, queixas escolares e atendimento psicológico: um estudo sobre o serviço de psicologia de uma universidade pública baiana.

Fagundes Júnior, H. M., Desviat, M., & Silva, P. R. F. D. (2016). Reforma Psiquiátrica no Rio de Janeiro: situação atual e perspectivas futuras. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21, 1449-1460.

Faiad et al. (2020). *Felicidade X Depressão: antagonistas na sociedade contemporânea* [Trabalho de Conclusão de Curso, Centro Universitário de Várzea Grande]. Google Acadêmico.

Feitosa et al. (2020). Sentidos atribuídos à sobrecarga de trabalho por residentes de ginecologia e obstetrícia e sua influência no profissionalismo médico. *Investigação qualitativa em saúde: avanços e desafios*, vol. 3, pp, 895-908. Google Acadêmico.

Ferla, L. A. C. (2005). *Feios, sujos e malvados sob medida: do crime ao trabalho, a utopia médica do determinismo em São Paulo (1920-1945)* [Tese]. Universidade de São Paulo.

Fernandes, L. F. S. (2018). *Depressão e Análise do Comportamento: Uma revisão bibliográfica de pesquisas com enfoque em comportamento verbal e a construção de parâmetros clínico do transtorno*. [Apresentação de trabalho]. 18º Congresso Nacional de Iniciação Científica – CONIC SEMESP da Universidade Paulista – UNIP. Google Acadêmico.

Fernandes, P.V. (2017). Limites de intervenção do poder judiciário em matéria de implementação de políticas públicas em prol das pessoas com autismo.

- Ferrari, M. C. (2008). *Vila Palmira: prostituição e memória na grande Florianópolis nas décadas de 1960 a 1980* [Dissertação]. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Ferreira, F. G. D. C. (2015). A negociação do diagnóstico de autismo.
- Ferreira, M. C. V. (2019). *Psicologia e deficiência: a formação universitária no Brasil e na Espanha* [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho]. Google Acadêmico.
- Figueirêdo, A. A. F. (2019). *O problema é como você olha... de um conjunto amorfo de sintomas não-psicóticos ao nascimento de diagnósticos clínico-psiquiátricos* [Tese de Doutorado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro]. Google Acadêmico.
- Flores, E. P. (2017). Análise do comportamento: contribuições para a psicologia escolar. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 19(1), 115-127.
- Fontana, G. C. (2008). *Da modernização tradicional das práticas punitivas no estado brasileiro* [Monografia de Graduação]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Fossi, L. B. (2013). Os doze passos do governo das vidas nas comunidades terapêuticas.
- Francisco, P. R. (2002). *Tendências nas dissertações e teses em psicologia sobre as dificuldades de aprendizagem escolar na segunda metade da década de 90* [Dissertação]. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Franzoi, M. A. H., Santos, J. L. G. D., Backes, V. M. S., & Ramos, F. R. S. (2016). Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com

transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 25.

Gabardo, R. M. (2013). Leitura bioética sobre a inserção da família no tratamento da pessoa com depressão no contexto do sistema público.

Galhardi, W. M. P. (2010). *A oferta da homeopatia no sistema único de saúde dos municípios de São Paulo: diferentes atores e distintas institucionalizações* [Tese]. Universidade Estadual de Campinas.

Gallo, O. (2015). Trabalho, medicina e legislação na Colômbia (1910-1946).

Garcia, N. M. (2012). Educação parental: estratégias de intervenção protetiva e as interfaces com a educação ambiental.

Giami, A. (2007). Permanência das representações do gênero em sexologia: as inovações científica e médica comprometidas pelos estereótipos de gênero. *Revista Saúde Coletiva*, 17(2), 301–320.

Gomes, S. de O. (2005). *Estudo da influência das competências dos níveis operacionais sobre os processos de estratégia: o caso da empresa farmacêutica Merck S.A.* [Dissertação]. Fundação Getulio Vargas.

Gonçalves, R. B. (2019). A presença de crianças diagnosticadas com autismo na Rede Pública de Ensino expectativas e opiniões de pais, professores e profissionais da saúde [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Paulo]. Google Acadêmico.

Guedert, J. M. (2012). Vivência de problemas éticos em pediatria e sua interface com a educação médica.

- Guimarães, M. I. M. (2013). Práticas restaurativas de mediação de conflitos na escola uma opção pela humanização das relações.
- Ide, D. S. (2019). Psicologia: O estudo das imagens produzidas pela Psicologia à luz da tecnologia de Mitchell. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, vol. 35, pp. 1-13. Google Acadêmico.
- Jacó-Vilela, A. M., & Oliveira, D. M. (2018). Clio-Psyché - discursos e práticas na história da psicologia. Editora UERJ. Google Acadêmico.
- Joaquim, E. D. P. (2013). Classes de comportamentos a serem desenvolvidos pelo psicólogo para intervir diretamente em comportamentos de pacientes hospitalizados.
- Junqueira, P. S. P. (2015). *Dificuldades escolares: percepções das famílias e dos educadores* (Doctoral dissertation, [sn]).
- Kataguirí, L. G. (2009). *O climatério no contexto da estratégia de saúde da família* [Monografia de Graduação]. Universidade Federal de Minas Gerais.
- Kowalski, A. I. C. (2016). Políticas de promoção da saúde, atividade física e envelhecimento humano no município de Derrubadas/RS.
- Laplane, A. L. F. (2018). Confrontando a norma: modos de participação de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo na escola. *Revista Horizontes*, 36 (3), 111-120. Google Acadêmico.
- Lemos, F. C. S., da Cruz, F. F., & Souza, G. S. (2014). Medicalização da produção da diferença e racismos em algumas práticas educativas pacificadoras. *Revista Profissão Docente*, 14(30), 7-20.

- Lemos, J. B. de. (2019). Deficiência, inclusão e exclusão na escola: percepções de professores de escola públicas municipais de Florianópolis [Monografia, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC]. Google Acadêmico.
- Lima, C. A. P. C. (2017). Marketing social para saúde pública: uma análise dos fatores de influência em comportamentos pró-parto normal.
- Lima, E. D. (2018). A produção de masculinidades na comunicação institucional da política de saúde do homem no Brasil: Entre fronteiras e sentidos [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco]. Google Acadêmico.
- Lima, I. L. S. de. (2019). A contribuição da ética da psicanálise para educação de alunos com autismo [Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília – UNB]. Google Acadêmico.
- Lima, I. L. S. D. (2013). A contribuição psicanalítica na inclusão escolar de crianças e adolescentes com autismo.
- Lima, M. A. D. (2016). “Tem que se cuidar, né?”: uma abordagem socioantropológica sobre a saúde da mulher nas USF de Rio Tinto-PB.
- Lima, M. C. P., Fontenele, T. C. B., & Gaspard, L. (2018). O sujeito autista como figura da segregação. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, vol. 70 (3), pp. 113-127. Google Acadêmico.
- Lima, A. F. de. (2009). *Um estudo da construção da personagem doente mental a partir da sintagma identidade-metamorfose-emancipação* [Tese]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

- Lourenço, M. C. (2020). Os centros de atenção psicossocial infantojuvenis e o cuidado a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista e suas famílias [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos]. Google Acadêmico.
- Luvison, A., Mayeama, M. A., & Nilson, L. G. (2020). Análise das Práticas Integrativas e Complementares em saúde sob a luz da integralidade. *Brazilian Journals of Health Review*, vol. 3 (2), pp. 2634-2650. Google Acadêmico.
- Lyra, L. R. (2005). *Formação profissional em psicologia e queixa escolar: um estudo de caso* [Dissertação]. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Macaúbas, A. S. (2011). *Rotas alteradas: trajetórias e significados da esterilização para mulheres atendidas no serviço de planejamento familiar-SPF do SUS municipal de Cuiabá-MT* [Dissertação]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Macedo, J. P., Fernandes, A. G. N., & Araújo, R. C. B. (2009). A psicologia e o ensino normalista piauiense: percursos de uma disciplina. *Mnemosine*, 5(2), 104–131.
- Machado, A. M. (2011). *Atitudes de familiares de portadores de transtornos mentais frente aos transtornos mentais: a influência do grupo de autoajuda* [Dissertação]. Universidade de São Paulo.
- Maciel, L. M. (2012). *O sentido de melhorar de vida arranjos familiares na dinâmica das migrações rurais-urbanas em São Carlos-SP* (Doctoral dissertation, [sn]).
- Magrin, M. I. D. (2012). *Histórias de envolvimento com a escrita de sujeitos que tiveram uma infância vulnerável* (Doctoral dissertation, [sn]).

- Maia, M. B. (2008). *Humanização do parto: política pública, comportamento organizacional e ethos profissional na rede hospitalar pública e privada de Belo Horizonte* [Dissertação]. Pontifícia Universidade Católica de Minas de Gerais.
- Maia, M. B. (2010). *Humanização do parto: Política pública, comportamento organizacional e ethos profissional* (p. 189). Editora FIOCRUZ.
- Malvasi, P. A. (2012). *Interfaces da vida loka: um estudo sobre jovens, tráfico de drogas e violência em São Paulo. São Paulo.*
- Manhães, R. B. (2004). *A engenharia de reabilitação e as características psicossociais de pessoas com lesão medular submetidas a um programa de estimulação elétrica neuromuscular* [Dissertação]. Escola de Engenharia de São Carlos.
- Marcondes, N. S. P. (2002). *A assistência farmacêutica básica e o uso de medicamentos na zona urbana do município de Ponta Grossa Paraná: estudo de caso* [Monografia]. Universidade Estadual de Ponta Grossa.
- Martins, P. H. V. (2020). *Análise Espacial das Variações das Taxas Específicas de Fecundidade de 15 a 19 anos e do Índice de Desenvolvimento Humano entre 2000 e 2010 nas Microrregiões do Brasil* [Tese de Doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais]. Google Acadêmico.
- Martins, A. M. (2006). *Exames de alto custo: estudo comparativo da adequação de sua utilização na rede básica e em ambulatórios de especialidade em Porto Alegre, RS* [Monografia]. FIOCRUZ.

- Martins, S. A. (2009). *Análise Funcional: uma alternativa ao diagnóstico tradicional no contexto escolar* [Monografia de Graduação]. Centro Universitário de Brasília.
- Mathias, T. A. de F. (2002). *A saúde do idoso em Maringá: análise do perfil de sua morbi-mortalidade* [Tese]. Universidade de São Paulo.
- Matias, M. C. S. (2012). A dimensão ético-política da Humanização no discurso de egressos da formação de apoiadores institucionais de Santa Catarina.
- Mattos, R. da S., Carvalho, M. C. da V. S., Martins, M. de L. R., & Delmaschio, K. L. (2010). Corpo e cuidado: Uma breve trajetória. *Ceres: Nutrição & Saúde*, 5(3), 149–161.
- Medeiros, F. B. D. (2012). Paternidade no contexto da prematuridade: da interação do bebê ao 3º mês após a alta hospitalar.
- Melo, A. M. F. (2017). Preconceito e loucura: concepções e ações de psicólogos no contexto da estratégia de saúde da família.
- Mello, J. R. D. (2016). Revisão integrativa acerca do preparo que os homens recebem sobre parto e nascimento.
- Mendonça, E. M (2019). Desenvolvimento humano e Medicalização no ambiente escolar: reflexões a partir da Abordagem Histórico-Cultural [Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo]. Google Acadêmico.
- Monteiro, L. P. (2008). *A autoridade conselheira e o discurso contemporâneo sobre a crise da/na família* [Tese]. Universidade de São Paulo.

- Moraes, R. B. D. S. (2012). *... como se fosse lógico!: considerações críticas da medicalização do corpo infantil pelo TDAH na perspectiva da sociedade normalizada* (Doctoral dissertation).
- Moraes, T. A. D. (2019). Vulnerabilidade e empoderamento: a experiência de consumidoras de contraceptivos hormonais.
- Morando, A., Souza, N. G. S., & Santos, P. N. (2020). “Chamei os dois e perguntei abertamente, quem era o pai e quem era a mãe”: homoparentalidade, docência e educação infantil. *Revista Diversidade e Educação*, vol. 8 (1), pp. 452-472. Google Acadêmico.
- Mota, G. G. V. (2012). Política e controle do crime: a Indústria da Tolerância em Manaus.
- Muniz, M. A. D. S. (2015). Por que perdemos nossos alunos? Um estudo da evasão escolar no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.
- Nadais, C. D. F. (2018). *Lazeres Eróticos e Sexuais: Práticas, Consumos e Percepções da População Portuguesa* [Tese de Doutorado, Universidade de Coimbra]. Google Acadêmico.
- Nascimento, F. A. F., & Mandelbaum, B. P. H. (2020). A invenção da norma - a Psicologia na Liga Brasileira de Higiene Mental. *História, Ciências, Saúde*, vol. 27(4), pp. 1149- 1167. Google Acadêmico.
- Nascimento, M. V. J. (2020). Percepções de familiares sobre o cuidado de crianças autistas em Centros de Atenção Psicossocial infantojuvenis [Dissertação de Mestrado, Fundação Oswaldo Cruz]. Google Acadêmico.

- Nascimento, M. V. S. (2019). Dislexia e educação física no ensino fundamental da Rede Pública do Distrito Federal [Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa]. Google Acadêmico.
- Nascimento, P. M. S. (2020). A voz do outro classificação, governmentação e fabricação da infância anormal escolar nos discursos médico-pedagógicos (1900-1920) [Tese de Doutorado, Universidade Federal da Paraíba]. Google Acadêmico.
- Nascimento, T. R. D. C. (2021). A família e a educação sexual de filhos (as) com Transtorno do Espectro Autista (TEA).
- Nascimento, M. B. A. do. (2002). *A inclusão de crianças surdas em classes de ensino regular numa escola pública de ensino fundamental: realidade e perspectivas* [Dissertação]. Universidade Estadual Paulista.
- Neno, S. (2005). *Tratamento padronizado: condicionantes históricos, status contemporâneo e (in)compatibilidade com a Terapia Analítico-Comportamental* [Tese]. Universidade Federal do Pará.
- Neto, F. L. F. O álcool, “Esta maldita essência!” (2013) . Notas sobre as tentativas de combate policial à prática de consumir bebidas alcoólicas em Fortaleza nas décadas de 1910-1920. *História e Perspectivas*, Uberlândia (49): 219-238.
- Neto, O. C., & Moreira, M. R. (1999). A concretização de políticas públicas em direção à prevenção da violência estrutural. *Ciência & Saúde Coletiva*, 4(1), 33-52.
- Neves, N. C. R. (2020). Percepção do consumidor sobre alimentos funcionais [Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília]. Google Acadêmico.

- Noguchi, C. S. (2020). Educação escolar e formação da concepção de mundo dos adolescentes diante da desigualdade social e da violência: uma análise histórico-cultural [Dissertação de Mestrado, Universidade do Oeste Paulista]. Google Acadêmico.
- Nunes, V. D. S. C. (2016). Antropologia, diversidade sexual e educação: uma experiência etnográfica no ensino público da Bahia.
- Ogeda, M. M. M. (2020). Superdotação, transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e dupla excepcionalidade. Editora Cultura Acadêmica. Google Acadêmico.
- Okamura, A. M. N. C. (2019). Análise comportamental e neuroquímica de ratos tratados com doses repetidas de lisdexanfetamina na infância e periadolescência [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Ceará]. Google Acadêmico.
- Oliveira, A. C. P. D. (2013). Resiliência em estudantes de medicina de uma universidade pública do Rio de Janeiro.
- Oliveira, E. R. B. D. (2014). *Minha vida de ameba: os scripts sexo-normativos e a construção social das assexualidades na internet e na escola* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Oliveira, J. G. C. D. (2013). A-cerca da política e clínica do autismo no século XXI: o autista como objeto e o objeto autístico para a psicanálise.
- Oliveira, P. D. (2016). Retratos da dislexia no Brasil: análise bibliográfica do período de 2002 a 2014.
- Pacheco, N. D. S. P. N. (2012). *A sexualidade dos jovens estudantes universitários portugueses* (Doctoral dissertation, Universidade da Beira Interior (Portugal)).

- Palmeira, J. D. S. (2012). *As percepções de pais pela primeira vez na transição para a paternidade* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Passos, S. D. S. S. (2016). Quotidiano de familiares acompanhantes de pessoas hospitalizadas com dependência para o autocuidado.
- Paula, D. M. de. (2008). *Precauções de contato: conhecimento e comportamentos dos profissionais de um centro de terapia intensiva em um hospital geral de Belo Horizonte* [Dissertação]. Universidade Federal de Minas Gerais.
- Pazin, N. P. D. A. (2014). *Esporte para Todos (EPT): a reinvenção da alegria brasileira (1971-1985)*.
- Pelo, C. B. C. F. (2016). *A Depressão como Fenômeno Cultural da Sociedade Pós-moderna-Parte I: Um Ensaio Analítico-Comportamental dos Nossos Tempos/Yara Nico.*—São Paulo, 2015. 112p.
- Penteado, E. V. B. de. F. (1999). *Tuberculose no ambiente hospitalar: uma questão da saúde do trabalhador* [Dissertação]. Fundação Oswaldo Cruz - Escola Nacional de Saúde Pública.
- Pereira, B. T. (2019). *Aleitamento materno como um direito humano: “A guerra entre o seio e a mamadeira”* [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE]. Google Acadêmico.
- Pereira, P. S. S., Lucas, R., & Jorge, F. (2014). *Cidadania empresarial socialmente responsável:: o caso dos team buildings comunitários*.
- Pinheiro, J. S. (2016). *A prática de vacinação no Distrito Sanitários Especial Indígena de Porto Velho: limites e possibilidades* (Doctoral dissertation).

- Pires, N. dos. S. (2011). *Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na infância e na adolescência - uma pesquisa bibliográfica* [Monografia de Graduação]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Potrich T. (2019). *Intervenção assistida por animais no cotidiano de cuidado à criança com transtorno do espectro autista e sua família contribuições para a promoção da saúde e a enfermagem* [Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina]. Google Acadêmico.
- Queiroz, E. M. O. de., Silva, L. N. D. e., Resende, M. do. R. S., Miranda, M. G. de., & Fonseca, M. M. L. da. (2007). *Projeto pedagógico do curso de graduação em psicologia*. Universidade Federal de Goiás.
- Queiroz Neto, V. P. D. (2013). *O culto da performance na publicidade: subjetividade feminina em tempos velozes*.
- Rêgo, A. P. M. (2016). *Autismo: discurso médico e discurso analítico*.
- Reis, E. F. (2005). *Varas de família: do agonismo das identidades parentais à criação de um novo direito relacional* [Dissertação]. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Rezende, J. R. de. (2019). *Educação medicalizada e infância: histórias vividas por família da classe trabalhadora em uma UBS de São Paulo* [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo – USP]. Google Acadêmico.
- Ricci, P. S. P. (2014). *Análise da proposta de avaliação neuropsicológica de AR Luria e suas utilizações contemporâneas* (Master's thesis, Universidade Estadual de Maringá).

- Ribeiro, A. N., Lessa, T. G. S. A., & André, B. P. (2019). A medicalização infantil na vida escolar. *Interdisciplinary Scientific Journal*, vol. 6 (5), pp. 31-42. Google Acadêmico.
- Ribeiro, S. L. (2016). O dispositivo equipe em Saúde Mental na Atenção Básica à Saúde: um fazer entre profissões.
- Ribeiro, A. M. de M. (2006). *A contribuição da psicologia no estudo da relação trabalho bancário-saúde* [Dissertação]. Universidade Estadual Paulista.
- Ribeiro, J. C. C. (2006). *Significações na escola inclusiva - um estudo sobre as concepções e práticas de professores envolvidos com a inclusão escolar* [Tese]. Universidade de Brasília.
- Ribeiro, P. S. (2010). *“Prescrições médicas” contra os males da nação: diálogos de Franco da Rocha na construção das Ciências Sociais no Brasil* [Dissertação]. Universidade Estadual Paulista.
- Ribeiro, S. L. (2007). *A saúde mental, a formação do psicólogo e as diretrizes curriculares nacionais - territórios em aproximação?* [Dissertação]. Universidade Estadual Paulista.
- Rocha, J. L. da. (2010). *Humanização de maternidades públicas: um estudo sobre a arquitetura das enfermarias de alojamento conjunto* [Dissertação]. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Rondini, C. A., Martins, B. A., & Incau, C. (2020). A superdotação invisível e a patologização de comportamentos desviantes da norma. *Revista Cocar*, 14(30).

- Rosa, A. R. (2009). *Estudo exploratório acerca das concepções de formadores de psicólogos de Goiânia sobre a atuação da Psicologia Escolar na Educação Superior* [Dissertação]. Universidade de Brasília.
- Rossato, S. P. M. (2010). *Queixa escolar e educação especial: intelectualidades invisíveis* [Dissertação]. Universidade Estadual de Maringá.
- Santos, N. K. B. D. (2017). Merleau-ponty e a medicalização da existência: por uma fenomenologia do corpo próprio.
- Santos, Q. R. D. S. (2020). A "Hiper" atividade como linguagem corporal na criança.
- Santos, R. A. D. (2017). Judicialização da saúde, justiça e resolutividade: um perfil do usuário-litigante na Comarca de Matelândia/PR.
- Santos et al. (2018). Medicalização da Vida e Análise do Comportamento a Partir de Questões Sociocientíficas. In. D. M. Conrado, & N. Nunes-Neto (Orgs.), *Questões sociocientíficas: fundamentos, propostas de ensino e perspectivas para ações sociopolíticas* (pp. 245-260). EDUFBA. Google Acadêmico.
- Santos, K. C. D. (2013). O diagnóstico do tdah: concepções de professoras de atendimento especializado, outros profissionais da educação e profissionais da saúde.
- Santos, E. S. dos. (1998). *Educação física escolar: corpo, cultura e currículo* [Dissertação]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Santos, F. de A. S. (2010). *Análise da política de práticas integrativas e complementares no Recife* [Dissertação]. Fundação Oswaldo Cruz.

- Sanvito, W. L. (2012). Indústria farmacêutica: uma abordagem crítica. *Rev Bras Clin Med*, 10(4), 346-350.
- Sartori, C. N. (2008). *Prevalência do uso de drogas em estudantes de uma escola particular: subsídios para prevenção* [Monografia de Graduação]. Pontifícia Universidade Católica.
- Scarcelli, I. R. (2002). *Entre o hospício e a cidade: exclusão/inclusão social no campo da saúde mental* [Tese]. Universidade de São Paulo.
- Seabra, C. A. F. (2011). *Necessidades e cuidado em saúde de idosos migrantes atendidos por equipes da estratégia de saúde da família* [Dissertação]. Universidade de São Paulo.
- Silva, A. W. S. (2019). A pobreza transformada em crime: O combate às práticas subalternas no Código de Posturas da cidade de Parnaíba, Piauí (1899). *Vozes, Pretérito & Devir*, vol. 9 (1), pp. 11-26. Google Acadêmico.
- Silva, C. L. D. (2012). *Concepção histórico-cultural do cérebro na obra de Vigotski* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Silva, H. M. F. Q. D. (2020). Inclusão de uma criança com transtorno do espectro autista (TEA) na escola regular: interlocução entre a escola e a clínica.
- Silva, I. G. D. (2020). Adequação curricular e ensino estruturado: trabalho colaborativo entre professores para o desenvolvimento do estudante com TEA.
- Silva, L. D. V., & Moreira, M. B. (2019). O efeito do tipo de estímulo sobre a percepção do Transtorno do Espectro Autista, Síndrome de Down e a Microcefalia

[Relatório de Pesquisa, Faculdade de Psicologia do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. Google Acadêmico.

Silva, M. R. O. de. (2019). “Ponha-se no seu lugar”: processos de estigmatização de crianças na escola pública, a exclusão das singularidades e formas de reexistência” [Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo]. Google Acadêmico.

Silva, L. S. D. (2016). Transtornos do espectro do autismo, estratégia saúde da família e tecnologias de cuidado na rede SUS.

Silva, M. S. D. (2016). *A invenção da inversão: ciência e o desejo entre mulheres* (Master's thesis).

Silva, R. D. P. G. D. (2013). O diagnóstico de autismo: impasses e desafios na transmissão à família.

Silva, T. R. D. (2016). Artes, Aprendizagens, Juventudes e Cidades: por práticas fonoaudiológicas revolucionárias.

Silva, V. (2015). A supervalorização do diagnóstico de autismo na escola: um estudo sobre subjetividade social.

Silva, L. H. M. da. (2009). *Crimes e paixão: uma história de gênero na cidade de Bagé* [Dissertação]. Universidade Federal de Pelotas.

Silva, L. M. A. (2011). *Práticas educativas de mães de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade* [Dissertação]. Universidade Federal da Bahia.

- Silva, M. G. da. (2011). *Homens & homens em cuecas: relações de sexualidade e gênero na publicidade do Underwear Masculino* [Monografia]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Silva, R. da. (2011). *A biologização das emoções e a medicalização da vida-contribuições da psicologia histórico-cultural para a compreensão da sociedade contemporânea* [Dissertação]. universidade Estadual de Maringá.
- Silva, R. S. da. (2007). *A genealogia de um mestrado em saúde coletiva* [Dissertação]. Universidade Federal do Espírito Santo.
- Sousa, R. E. N. (2019). *A atuação do psicólogo nas organizações não-governamentais que atendem a pessoa com o transtorno do espectro autista* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte]. Google Acadêmico.
- Souza, L. S. Estágios no processo terapêutico como identificador de mudanças subjetivas do cliente atendido na psicoterapia vivencial.
- Sousa, L. de. (2011). *Avaliação da eletroestimulação nervosa transcutânea para alívio da dor de contração uterina pós-parto durante a amamentação: ensaio clínico randomizado* [Tese]. Universidade de São Paulo.
- Souza, J. R. de. (2009). *Esquizofrenia e parricídio: estudo de fatores preditivos em pacientes homicidas e parricidas do hospital de custódia e tratamento psiquiátrico de Pernambuco* [Tese}. Universidade Federal de Pernambuco.
- Souza, S. A. S. (2009). *As órfãs e desvalidas do asilo filhas de Ana: regras de conduta e feminilidade em Cachoeira (1891 - 1905)* [Dissertação]. Universidade Estadual Feira de Santana.

- Suetake, N. S. (2007). *Comportamentos-problema de alunos da educação infantil: análise das concepções dos professores e elaboração de lista descritiva* [Dissertação]. Universidade Estadual Paulista.
- Swiech, O. (2014). O sexo e nome das pessoas trans: com que corpo se passa pela norma jurídica?.
- Tamano, L. T. O. (2018). “Manter normal a criança normal e normalizar a desajustada”: Arthur Ramos e o Serviço de Ortofrenia e Higiene Mental, 1934-1939 [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo - USP]. Google Acadêmico.
- Taverna, C. S. R. (2011). Medicalização de crianças e adolescentes. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 15(1), 169–171.
- Teixeira, J. M. (2018). O garoto silenciado (GS): medicalizado para o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e o silenciamento para a vida. Anais do III CINTEDI. Google Acadêmico.
- Tinti, D. L., & Vosgerau, M. Terapia comunitária integrativa: espaço de escuta sensível e de cuidado em saúde mental nas relações de gênero no contexto familiar. *Diversidade*, 67.
- Tótorá, S. (2017). Envelhecimento ativo: proveniências e modulação da subjetividade. *Revista Kairós-Gerontologia*, 20(1), 239-258.
- Tramontano, L. (2012). " Continue a nadar": sobre testosterona, envelhecimento e masculinidade.
- Trettel, D. B. (2015). *Planos de saúde e envelhecimento populacional: um modelo viável?* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

- Umbelino, G. J. de. M. (2006). *Proposta metodológica para avaliação da população residente em áreas de risco ambiental: o caso da bacia hidrográfica do Córrego do Onça/MG* [Dissertação]. Universidade Federal de Minas Gerais.
- Valentim, L. S. O. (2010). *Sobre a produção de bens e males nas cidades estrutura urbana e cenários de risco à saúde em áreas contaminadas da Região Metropolitana de São Paulo* [Tese]. Universidade de São Paulo.
- Veleda, R. K. (2011). *A imagem da mulher no discurso psiquiátrico gaúcho do início do século XX: análise de três publicações da Faculdade de Medicina de Porto Alegre* [Monografia de Graduação]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Vieira, M. V. A., & Grein, R. C. M. Poder e ética no conhecimento científico: uma análise do personagem Simão Bacamarte.
- Viegas, L. M. M. (2001). *Atitudes dos enfermeiros para com os idosos - um estudo exploratório* [Dissertação]. Universidade de Lisboa.
- Vilhena, C. I. F. da. C. C. (2010). *A educação para a maternidade nas revistas de educação familiar no último meio século* [Tese]. Universidade Nova Lisboa.
- Xavier et al. (2019). A importância da Ciência Pós-normal em avaliações de impacto ambiental. In P. R. Jacob, R. F. de Toledo, & L. L. Giatti (Org.), *Ciência Pós-Normal ampliando o diálogo com a sociedade diante das crises ambientais contemporâneas* (pp. 47-69). Faculdade de Saúde Pública da USP. Google Acadêmico.

Anexo E - Referências do descritor “Behaviorismo”

- Abreu, P. D. D. (2018). *Representações sociais de mulheres transexuais jovens sobre o HIV/AIDS* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciência da Saúde, Recife, Pernambuco.
- Abud, C. C. R. (2016). *Sangue, risco e medo: gramáticas da AIDS nos livros didáticos de ciências do 6º ao 9º ano de escolas municipais de Florianópolis (2000 a 2011)* (Tese de Doutorado). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina.
- Alban, C. E. D. O. (2017). *A reificação nos discursos e práticas biomédicas em intersexos: a violação de direitos e a luta pela despatologização* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul.
- Amorim, K. S. (2012). *Linguagem, Comunicação e Significação em bebês* [Tese]. Universidade de São Paulo.
- Amorim, T. R. D. S. (2018). *A justiça restaurativa na política de socioeducação: concepções, crítica e possibilidades* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa, Pernambuco.
- Amorim, K. S. (2012). *Linguagem, Comunicação e Significação em bebês* [Tese]. Universidade de São Paulo.
- Andrade, M. T. S. de. (2008). *Formação de docentes nos serviços de saúde no estado de São Paulo* [Tese]. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.
- Araújo, J. W. de. (2003). Ciência e senso comum: a divulgação do conhecimento no campo da saúde. *Perspectiva. Ciência. Inf.*, 72–93.
- Araújo, H. M. L., Da Costa, M. L., Santos, F. C. C. N. (2020). *Prêmio professor Rubens*

- Murillo Marques: Experiências docentes em licenciaturas*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas.
- Arruda, L. V. (2020). *Atravessamentos dos discursos sobre sexualidade e gênero nos enunciados dos alunos estagiários de psicologia* (Dissertação de Mestrado). Universidade Católica de Pernambuco, Recife, Pernambuco.
- Assad, M. L., & Ortega, F. (2015). Usos de referências biológicas em publicações de Saúde Mental Global. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 26 (4), 1409-1428.
- Azambuja Junior, C. A. D. C. (2015). *A dependência da trajetória e as mudanças nas políticas sobre drogas em Portugal e no Brasil no início do século XXI: duas formas de manutenção do proibicionismo* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
- Barros, R. C. B. (2012). Estudo do campo de conhecimento fonoaudiólogo e a clarificação do seu objeto científico. *Revista Línguas*, 29(1), 102–117.
- Barros, A. C. F. D. (2016). *Clínica, política e gestão do trabalho nos Centros de Atenção Psicossocial III: articulações e disjunções no cotidiano de trabalho*(Dissertação de Mestrado) Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo.
- Barros, N. S. (2014). *Capacitação para educadores de abrigo de crianças e adolescente: identificando representações sociais* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro.
- Bastos, H. P. (2013). *Saúde e Educação: Reflexões Sobre o Processo de Medicalização* [Tese]. Universidade de São Paulo.
- Bauchspiess, C. (2019). *Psicologia escolar e comunidades de aprendizagem: Caminhos*

- para a educação em direitos humanos* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Brasília, Distrito Federal.
- Bedenaroski, G. C. P. (2017). *Neurociência cognitiva no repertório de saberes pedagógicos de enfermeiros docentes do ensino superior* (Dissertação de Mestrado). Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Departamento de Ciências Humanas, Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul.
- Bergamin, M. P. (2010). *Os psicólogos nas unidades de saúde: Uma investigação acerca de alguns aspectos de sua prática profissional* [Dissertação]. Universidade Federal do Espírito Santo.
- Berger, A. S. S., Tinoco, D. H., & Chahine, M. A. (2011). *Encontros na psicologia* (1ª ed.). Damares Tomasin Biazin.
- Bertolini, J. (2018). *O biopoder no discurso da mídia e no cotidiano do público* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Florianópolis, Santa Catarina.
- Bezerra, M. D. S. (2014). *Dificuldade de Aprendizagem e Subjetividade: Para além das representações hegemônicas do aprender* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, Distrito Federal.
- Bezerra, M. D. S. (2019). *Educação, subjetividade e desenvolvimento humano: construindo bases para uma avaliação psicológica das dificuldades de aprendizagem em uma perspectiva investigativa* (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, Distrito Federal.
- Birman, J. (2013). *Subjetivações e risco na atualidade*. *EPOS*, 4(1), 1–24.
- Bispo, N. L. (2000). *Imagem mental, memória e dificuldades de aprendizagem na escrita* [Dissertação]. Universidade Estadual de Campinas.

- Bocchi, J. C. (2018). A psicopatologização da vida contemporânea: quem faz os diagnósticos? *DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação*, 20(1), 97-109.
- Bock, A. M. B., Furtado, O., & Teixeira, M. de L. T. (2001). *Psicologias uma introdução ao estudo de psicologia* (13ª ed., Vol. 3). Saraiva.
- Bonnaneti, A. C. N. R. (2017). *Controle do corpo e educação: o SESI em São Paulo no período da redemocratização (1946-1955)* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Educação, Recife, Pernambuco.
- Borba, J. M. P. (2015). Saúde na infância, medicalização da existência e as Intervenções Assistidas com Animais: alternativa ou "nova" tecnificação? In Dantas, J. B. (Org.), *A infância medicalizada: discursos, práticas e saberes para o enfrentamento da medicalização da vida* (pp. 243-274). Curitiba: CRV.
- Borelli, L. M. (2016). *Análise Comportamental da Cultura e Educação: o papel do professor no ensino e aprendizagem de comportamentos pró-éticos* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências, Bauru, São Paulo.
- Borges, M. M. (2019). *A psicologia brasileira na regulação da sexualidade: considerações sobre sua inserção no contexto da educação sexual* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Goiás, Faculdade de Educação, Goiânia, Goiás.
- Brandão, B., & Carvalho, J. (2016). “AQUI NÃO É UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA”: entre a diversidade e normatividade em tratamentos com usuários abusivos de drogas. *Revista Teias*, 17(45), 63-82.
- Braga, S. G. (2011). *Dislexia: A produção do diagnóstico e seus efeitos no processo de escolarização* [Dissertação]. Universidade de São Paulo.

- Brito, R. C. C. (2016). D(o) que falam essas mãos? - O lugar outro do intérprete de língua de sinais na aula de língua inglesa (Tese de Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de estudos da linguagem, Campinas, São Paulo
- Bruck, N. R. V. (2007). *A psicologia das emergências: Um estudo sobre angústia pública e o dramático cotidiano do trauma* [Tese]. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- Bueno, K. D. Q. (2019). *Psicanálise e educação: do período de adaptação ao (im) possível de adaptar* (Dissertação de Mestrado) Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo.
- Burlamaqui, F. R. R. (1999). Em questão, a psicopedagogia na escola. *Revista do Mestrado em Educação*, 9(13), 4–15.
- Burlamaqui, F. R. R. (2000). *A psicopedagogia na escola: uma “nova roupagem” para antigas questões da relação psicologia e educação?* [Dissertação]. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
- Caitité, A. M. L. (2017). *O autismo como diversidade: ontologias trazidas à existência no ativismo político, em práticas da psicologia e em relatos em primeira pessoa* (Tese de Doutorado) Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Niterói, Rio de Janeiro.
- Calado, V. A., Campos, H. R., & Ribeiro, C. T. (2019). A medicalização na educação e a formação inicial do pedagogo. *Revista Educação em Questão*, 59(60), 1-23.
- Campos, L. F. A. D. A., & Lastória, L. A. C. N. (2020). Semiformação e inteligência artificial no ensino. *Pro-Posições*, 31, 18.
- Campos, L. R. M. (2021). *O ensino da matemática para alunos surdos: metodologias para os primeiros anos do ensino fundamental* (Dissertação de Mestrado).

Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação, Uberlândia, Minas Gerais.

Campoy, L. C. (2017). *Sociedade do autismo, etnografia de vida* (Tese de Doutorado).

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Rio de Janeiro.

Carneiro, F. A. (2016). *Homossexualidade e a form(a)ção acadêmica em Psicologia*

(Trabalho de conclusão de curso). Universidade de Santa Cruz do Sul, Graduação em Psicologia, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul.

Carvalho, C. F. D. S. (2014). *Concepções de mulheres com deficiência física sobre a maternidade* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Natal, Rio Grande do Norte.

Carvalho, B. P. (2020). O que é a Psicologia Concreta? Reflexões politzerianas em torno do problema da crise da psicologia. *Interação em Psicologia*, 24(3), 11.

Carvalho, F. F. (2016). *Eros e Comunidade uma investigação etnográfica sobre o amor livre como ordem social confluyente na ecovila de Tamera em Portugal*

(Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Psicologia, Rio de Janeiro.

Castro, M. R. D. (2014). *Ressignificando-se como mulher na experiência do parto:*

experiência de participantes de movimentos sociais pela humanização do parto (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.

Campelos, I. C. de. S. F. (2006). *A ansiedade e o medo da morte nos profissionais da saúde* [Monografia]. Universidade Fernando Pessoa.

Carvalho, M. C. (2010). *Metamorfose do humano: experimentações etnográficas em um laboratório de neurociências* [Dissertação]. Universidade do Estado do Rio de

Janeiro.

- Castel, P.-H. (2001). Algumas reflexões para estabelecer a cronologia do "fenômeno transexual" (1910-1995). *Revista Brasileira de História*, 21(41), 77–111.
- Cecchin, R. A. (2012). *Em busca da vida intersetorial de Viamaria: saúde mental e outras políticas públicas* [Monografia]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Cerqueira, E. C. B. (2019). *Cláudio de Araújo Lima e a divulgação de teorias médico psicológicas no Rio de Janeiro (1940-1959)* (Tese de Doutorado). Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.
- César, A. B. C. (2014). TDAH: o problema e seu nome para além das categorias diagnósticas. *Nova Perspectiva Sistêmica*, 23(49), 34-47.
- Cisne, M. F. (2014). *As bases ontológicas do processo de apropriação do conhecimento e seus desdobramentos para a educação infantil* (Tese de Doutorado). Universidade de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, Santa Catarina.
- Chakur, C. R. de S. L. (1998). *A psicologia na formação do professor* [Monografia]. UNESP/Câmpus de Araraquara.
- Chaveiro, N., et al. (2016). A língua de sinais na concepção de otorrinolaringologista e fonoaudiólogo. *Revista Sinalizar*, 1(2), 104-117.
- Chaves, F. F. (2015). *Análise das dimensões subjetivas dos psicólogos implicadas no processo de avaliação psicológica do aluno com deficiência intelectual* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Campo Grande, Mato Grosso do Sul.
- Chauí, M. de S. (1984). *Repressão sexual essa nossa (des)conhecida* (1ª ed., Vol. 9). Editora Brasiliense S.A.

- Checchia, A. K. A. (2015). *Contribuições da psicologia escolar para formação de professores: um estudo sobre a disciplina psicologia da educação nas licenciaturas* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo.
- Christiano, A. P. (2017). *O encontro da psicologia com a educação nos discursos brasileiros sobre a criança de zero a seis anos* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, São Paulo.
- Cognetti, N. P. (2015). *Análise do comportamento e educação: um estudo das dissertações de mestrado em psicologia do Estado do Paraná no período de 2008 a 2013* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, Paraná
- Cordeiro, D. T. M. (2019). *O Uso da Arteterapia no Controle da Ansiedade* (Trabalho de Conclusão de Curso). Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas, Tocantins.
- Cordeiro, S. M. N. (2016). *As representações sociais de professores do Ensino Fundamental sobre TDAH e medicalização* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte, Maringá, Paraná.
- Cordeiro, M. P. (2012). *Psicologia social no Brasil: multiplicidade, performatividade e controvérsias* [Tese]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Corrêa, J. R. A. da. N. (2011). *Psicologia escolar e educação superior: instigação em uma faculdade de engenharia* [Dissertação]. Universidade de Brasília.
- Cortez, M. V. D. de. M. (2005). *Depressão infantil no contexto escolar: uma visão comportamental* [Monografia de Graduação]. Centro Universitário de Brasília.

- Cosmo, N. C. (2006). *As contribuições da psicologia da educação para a escola: uma análise das produções científicas da ANPEd e da ABREPEE* [Dissertação]. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
- Costa, C. E. V. (2012). *Sexualidade(s) feminina(s) em discurso: grupos de discussão com mulheres jovens* [Tese]. Universidade do Minho Escola de Psicologia.
- Costa, D. A. S. (2017). *Diretrizes curriculares nacionais das profissões da saúde: um estudo transversal 2001-2004* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de São Carlos, Centro de ciências biológicas e da saúde, São Carlos, São Paulo.
- Costa, J. M. D. (2016). *Subjetividade, educação física e saúde mental: desdobramentos educativos em face à emergência dos sujeitos nos Centros de Atenção Psicossocial– CAPS* (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, Distrito Federal.
- Costa, L. B. M. (2014). *Saberes da psicologia no currículo do curso de pedagogia: uma análise cultural* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Unidade Acadêmica de Pesquisa e Pós-graduação, São Leopoldo, Rio Grande do Sul.
- Costa, S. R. D. (2015). *Diálogo entre Neurociência e a perspectiva histórico-cultural: as funções executivas na educação infantil* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Campinas, São Paulo.
- Couto, B. (2016). *O professor articulador e o atendimento dos alunos em situação de dificuldade de aprendizagem matemática em escolas Estaduais de Cuiabá-MT* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso.
- Cruz, C. B. (2020). *Sustentar uma postura escutadeira: uma pesquisa entre cultivo de silêncio e partilha da palavra no campo da educação* (Tese de Doutorado).

Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, Vitória, Espírito Santo.

Cruz, Z. V. O. (2019). *Ato de partejar: memórias, saberes e práticas de parteiras tradicionais do sudoeste baiano* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia.

Da Costa, D. A. C. (2015). *O Autismo e a Educação Especial: o "mundo" de (im)possibilidades para a humanização* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, Paraná.

da Silva, M. V., de Oliveira, S. B., Sales, V. S., & de Souza, V. D. (2021).

Acompanhamento Pedagógico dos alunos com TDAH nos anos iniciais do ensino fundamental de São José dos Pinhais. *Inova+ Cadernos da Graduação da Faculdade da Indústria*, 2(1), 377-389.

Daltro, M. R. D. (2015). *Especificidades da graduação em psicologia: um currículo para a formação de psicólogos como profissionais de saúde* (Tese de Doutorado). Escola Bahiana de Medicina e Saúde Humana, Salvador, Bahia.

Da Luz, H. A. B. (2013). *O lugar da emoção na avaliação psicológica de dificuldades de aprendizagem: aberturas à perspectiva histórico-cultural* [Dissertação]. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Daneluci, R. de. C. (2010). *Psicologia e Unidades Básicas de Saúde: Contextualização das práticas na Atenção Básica* [Dissertação]. Universidade de São Paulo.

Daufemback, V. (2014). *Relações entre a Psicologia e o Direito Penal: o uso dos saberes psicológicos no contexto da culpabilidade e da dosimetria da pena no Tribunal do Júri* (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília, Faculdade de Direito, Brasília, Distrito Federal.

- Davi, E. H. D. (2013). *Belíssima: um estudo merleau-pontyano da corporalidade travesti* [Tese]. Universidade de São Paulo.
- de Britto, M. (2014). *História do Basquetebol em Volta Redonda: O Vídeo Como Metodologia nas Aulas de Educação Física* (Dissertação de Mestrado). Fundação Oswaldo Aranha, Volta Redonda, Rio de Janeiro.
- De Castro, G. J. M. (2020). *Da Vida Comum: Uma proposta fenomenológica para grupos em psicologia* (Tese de Mestrado e Doutorado). Universidade Católica Dom Bosco, Faculdade de Psicologia, Campo Grande, Mato Grosso do Sul.
- De Luca, G. (2015). *“Você só tatua?”: a trajetória profissional no campo da tatuagem* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
- de Ornellas Sivieri-Pereira, H. (2017). O conceito de medicalização no discurso de professores da educação básica. *Iniciação & Formação Docente*, 4(2), 206-226.
- Encarnação Júnior, A. C. D. D. (2016). *Entre crianças, queixas escolares e atendimento psicológico: um estudo sobre o serviço de psicologia de uma universidade pública baiana* (Dissertação em Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, Bahia.
- Dos Santos, D. U. F. C. (2013). *Institucionalização da educação especial para a pessoa com deficiência intelectual em caxias do sul: configurações pedagógicas nas décadas de 1970-1980* [Dissertação]. Universidade de Caxias do Sul.
- Faiad, L. Z., et al (2020). Felicidade x depressão: antagonistas na sociedade contemporânea. 1-18.
- Fantinato, A. C. C. (2011). *O alcoolismo: Modelos explicativos e terapêuticos em conflito* [Dissertação]. Universidade Federal de Santa Catarina.

- Feitosa, M. Z. D. S. (2014). *Afetividade na residência integrada em saúde: o psicólogo no território de form" ação"* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Fortaleza, Ceará.
- Fernandes, L. F. S. (2018). *Depressão e Análise do Comportamento: Uma revisão bibliográfica de pesquisas com enfoque em comportamento verbal e a construção de parâmetros clínicos do transtorno* (Relatório Final de Pesquisa). Universidade Paulista, São Paulo.
- Ferreira, F. O. (2017). *Juízos morais dos profissionais de saúde: uma análise a partir de dilemas éticos relacionados ao valor da vida* (Tese de Doutorado). Universidade do Rio de Janeiro, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro.
- Ferreira, F. R. (2006). *Os sentidos do corpo: Cirurgias estéticas, discurso médico e saúde pública* [Tese]. Fundação Oswaldo Cruz.
- Figueira, R. L. (2011). Eutanásia: Entre a ciência e o dogma. *Revista CFCH*, 2(4), 133–145.
- Figueiras, K. F. (2004). *Diagnósticos e encaminhamentos: as dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização numa escola pública e numa escola particular* [Dissertação]. Universidade Federal de Minas Gerais.
- Figuerêdo, R. B. D. (2014). *Gênero: sentidos construídos por estudantes de Psicologia acerca da profissão de Psicólogo/a* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Recife, Pernambuco.
- Fine, G. A. (2005). O triste espólio, o misterioso desaparecimento e o glorioso triunfo do interacionismo simbólico. *RAE*, 45(4), 87–105.

- Fogaça, A. L. P.S., Almeida, B. S., Oliveira, K. L., Soares, L. R., Dos Reis, L.R. (2017). *Desafios implícitos nas relações de vínculo entre o psicólogo e usuários do caps* (Projeto de Pesquisa). Universidade Paulista, Instituto de Ciências Humanas, Curso de Psicologia, Sorocaba São Paulo.
- Fonseca, A. P. A. da. (2008). *A construção da educação na revista Veja* [Dissertação]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Fragelli, T. B. O. (2013). *Análise das Competências Profissionais no Núcleo de Apoio à Saúde da Família* [Tese]. Universidade de Brasília.
- França, V. N. D. (2017). *Da clínica a gestão: uma política para os Capsi do DF* (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Brasília, Distrito Federal.
- Freitas, R. A. D. (2011). *Fracasso escolar/necessidades especiais. Concepções e implicações na prática docente* [Monografia]. Universidade de Brasília.
- Freitas, F. S. (2019). *Biopolítica em Michel Foucault: da individualização do sujeito à governamentalidade da população* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, Pará.
- Freitas, T. C. (2018). *A Integração da humanização na formação das profissões da saúde: Um olhar sobre projetos dos cursos pedagógicos dos cursos e a percepção dos docentes* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará
- Furlan, V., & Pelissari, M. A. (2014). Campo psicossocial: estudo dos temas e contextos publicados pela ABRAPSO entre 2000-2010. *Impulso*, 24(60), 101-112.
- Galvanese, A. T. C. (2017). *Corporeidade nos grupos de práticas integrativas corporais e meditativas na rede pública de atenção primária à saúde da região oeste do*

- município de São Paulo* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, São Paulo.
- Garnica, T. P. B. (2018). *Representações sociais de professores sobre as "dificuldades de aprendizagem": efeitos de um processo de intervenção* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, São Paulo.
- Gatto, D. P. (2010). *Teoria de L. S. Vigotski e o atendimento educacional aos transtornos globais do desenvolvimento: Da identificação da conduta desviante à formação do homem cultural* [Dissertação]. Universidade Estadual de Maringá.
- Gemino, A. D. M. (2014). *Por uma ontologia da experiência clínica* (Tese de Doutorado). Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Niterói, Rio de Janeiro.
- Gimenez, E. H. R. (2011). *Intervenções da psicologia escolar em um núcleo educacional: percursos e contribuições* [Tese]. Universidade Estadual de Campinas.
- Goldgrub, F. W. (2000). Lacan, Lingüística e Psicanálise: de um anátema por fim questionado. *Psicologia Revista*, 10.
- Gomes, V. C. (2013). *Novas responsabilidades para o professor na educação básica* [Monografia de Graduação]. Universidade Estadual Paulista.
- Gomes, G. D. S. L. (2017) *Dispositivo-Formação em psicologia: processos medicalizantes, silenciamentos, diferenças* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, Pará.
- Gomes, U. D. S. (2015). (...) *Remediado está: implicações do processo de significação*

- de greve na relação entre os poderes legislativo e judiciário a partir da constituição federal de 1988* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, Niterói, Rio de Janeiro.
- Grubba, L. S. (2020). Corpos trans, identidade e performatividade de gênero: uma análise discursiva sobre a naturalidade da identidade mimética de sexo-gênero. *Revista de Gênero, Sexualidade e Direito*, 6(1), 20-41.
- Guarido, R., & Voltolini, R. (2009). O que não tem remédio, remediado está? *Educação em Revista*, 25(1), 239–263.
- Guimarães, P. M. (2014). *Psicoterapia, corporeidade e dores crônicas* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Brasília, Distrito Federal.
- Hasper, J. T. W. (2020) *Família, escola e aprendizagem: um olhar da psicologia* (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Humanidades e Educação, Santa Rosa, Rio Grande do Sul.
- Helsing, N. M. (2015). A concepção normativa do funcionamento psíquico e os processos de subjetivação: O cérebro na era da pós-psicanálise. *Revista Epos*, 6(1), 4-34.
- Ipolito, J. C. (2020). *Os sentidos pessoais e os significados sociais da aprendizagem e das dificuldades de aprendizagem na formação inicial de professores: uma análise dos cursos de Pedagogia da UFT e da USP* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo.
- Jacó-Vilela, A.M., Oliveira, D.M., orgs. (2018). *Clio-Psyché: discursos e práticas na história da psicologia*. Rio de Janeiro: EDUERJ.

- Julião, C., Novo, C. B., Asensi, F. D., de Oliveira, R. B., & Segal, R. (2020) *Temas Contemporâneos de Educação*. Rio de Janeiro: Pembroke Collins.
- Junges, J. R., & Volnei, G. (2011). *Solidariedade crítica e cuidado: Reflexões bioéticas* (pp. 1–192).
- Júnior, L. B. S. M. (2014). Vírus: relato de um possível teatro-ciborgue. *Travessia*, 8(1), 138-169.
- Keiralla, D. M. B. (1994). *Sujeitos com dificuldades de aprendizagem X sistema escolar com dificuldades de ensino* [Tese]. Universidade Estadual de Campinas.
- Kauss, B. S. (2017). *Novas Tecnologias, Sexualidade e Direitos em Tempos de Risco: um estudo sobre a implementação da Profilaxia Pós-Exposição ao HIV/Aids pelos trabalhadores da linha de frente das políticas públicas* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia de Ciências Humanas, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
- Keitel, L. (2018). *Da doença ao sofrimento psíquico: sentidos da "loucura" na clínica da atenção psicossocial* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Faculdade de Ciências Humanas, Florianópolis, Santa Catarina.
- Kendrick, D. (2017). *A disciplina de libras na formação do pedagogo da universidade estadual do centro-oeste - Unicentro: constituição, lóucs e contribuição* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Setor de Ciências Humanas, letras e artes, Ponta Grossa, Paraná.
- Lapa, P. M. V. B. (2017). *Educação e saúde mental: um olhar sobre o currículo na formação em Fonoaudiologia* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, Bahia.

- Lara, A. F. L. (2012). *No meio do caminho tinha uma pedra: reducionismos psicológicos na produção de conhecimento científico sobre formação de professores* [Tese]. Universidade de São Paulo.
- Lara, J. M. C. (2003). *O profissional formado no curso de psicologia do centro universitário Newton Paiva, MG e o mercado de trabalho - um estudo de caso* [Dissertação]. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Leite, H. A. (2015). *A atenção na constituição do desenvolvimento humano: contribuições da psicologia histórico-cultural* (Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Psicologia). Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo.
- Lelis, M. T. C. (2006). *O corpo nos processos de aprendizagem: contribuições de Wilhelm Reich e Alicia Fernández* [Dissertação]. Universidade Federal de Uberlândia.
- Lemos, P. D. P. F. (2014). *O sujeito e o gozo escópico na sociedade contemporânea conectada* (Tese de Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Lessa, P. V. de. (2010). *A atuação do psicólogo no ensino público do Paraná: contribuições da psicologia histórico-cultural* [Dissertação]. Universidade Estadual de Maringá.
- Lima, G. M. S. M. C. (2019). *Gestão de recursos humanos em um hospital em Boa Vista RR: território das dimensões subjetivas para a gerência de pessoal na área da saúde* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Boa Vista, Rio de Janeiro

- Lima, A. C. C. (2012). *Normalidade e patologia na psiquiatria e na psicanálise: o papel dos periódicos científicos brasileiros* [Tese]. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Lima, A. F. de. (2009). *Sofrimento de indeterminação e reconhecimento perverso: Um estudo da construção da personagem doente mental a partir do sintagma identidade-metamorfose-emancipação* [Tese]. Pontifícia Universidade Católica.
- Lima, C. P. de. (2011). *“O caminho se faz ao caminhar”*: Propostas de formação para uma atuação crítica em psicologia escolar e educacional [Dissertação]. Universidade de São Paulo.
- Lima, H. M. M. (2006). *Adesão ao tratamento de HIV/AIDS por pacientes com AIDS, tuberculose e usuários de drogas de São Paulo* [Tese]. Universidade de São Paulo.
- Lopes, S. de C. (2007). A estrutura curricular da escola de professores do Instituto de Educação do Rio de Janeiro (1932 -1939): Representações acerca de uma nova cultura pedagógica. *Revista Educação Em Questão*, 28(14), 96–120.
- Lopes, B. A. (2019). *Não Existe Mãe-Geladeira Uma análise feminista da construção do ativismo de mães de autistas no Brasil (1940-2019)* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná.
- Lopes, D. C. (2018). *Atenção diferenciada à saúde indígena: Biopolítica e territorialidades no Polo Base de Dourados*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Grande Dourados, Faculdade de Ciências Humanas, Dourados, Mato Grosso do Sul.
- Lopes, J. A. S. (2016). *Para além da formação continuada: o compromisso social do psicólogo que trabalha com demandas escolares* (Dissertação de Mestrado).

Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Psicologia, Uberlândia, Minas Gerais.

- Lopes, N. M. D. S. (2017). "*A saúde mental me ensinou mais do que eu a ela*": da formação do farmacêutico à sua atuação no campo da saúde mental (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Fortaleza, Ceará.
- Louro, M. da. C. C. (2008). *Psicologia das motivações ajurídicas do sentenciar: A emergência do saber em detrimento do poder* [Dissertação]. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Lyra, L. R. (2005). *Formação profissional em psicologia e queixa escolar: um estudo de caso* [Dissertação]. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Macedo, R. S. (2018). Pesquisa contrastiva e estudos multicasos: da crítica à razão comparativa ao método contrastivo em ciências sociais e educação. *Editora da UFBA*, 141.
- Maciel, P. S. de. O. (2009). *O homem na estratégia de saúde da família* [Dissertação]. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Machado, E. R. S. (2016). *No caminho de Tikorê, um lagarto: cartografias do percurso do cuidado na educação: aprendendo com o povo Dagara ea filosofia ubuntu* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, São Paulo.
- Mandelbaum, R. S. (2007). *Estudo sobre o atendimento à queixa escolar numa unidade básica de saúde (UBS) da zona sul do município de São Paulo* [Monografia de Graduação]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

- Martins, A. G. (2012). *A noção de crise no campo da saúde mental: saberes e práticas em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)* [Dissertação]. Universidade Federal de Minas Gerais.
- Martins, J. C. (2013). *A transição do aluno da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: a atividade principal em questão* [Dissertação]. Universidade Estadual de Maringá.
- Martins, M. T. C. T. L. (2005). *Análise do projeto pedagógico da faculdade de enfermagem da PUC-Campinas à luz das políticas de saúde e de educação* [Tese]. Universidade Estadual de Campinas.
- Martins, S. A. (2009). *Análise funcional: Uma alternativa ao diagnóstico tradicional no contexto escolar* [Monografia de Graduação]. Centro Universitário de Brasília.
- Marques, C. F. (2015). *"Este pé aqui, ele não é um pé inteiro, é um pedaço de pé": constituição de si no campo da hanseníase* (Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação - curso de mestrado em Psicologia). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, Mato Grosso do Sul.
- Masaro, L. (2010). *"Cibernética: Ciência e Técnica"* [Dissertação]. Universidade Estadual de Campinas.
- Mas, N. A. (2018). *Transtorno do espectro autista-história da construção de um diagnóstico* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia USP, São Paulo.
- Mascarenhas, T. D. A. (2014). *A saúde na formação do psicólogo: reflexões a partir da análise de dois cursos de graduação* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo.
- Masullo, I. M. F. (2015). *O atendimento ao idoso na unidade de saúde da família: um*

- estudo de representações sociais* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Natal, Rio Grande do Norte.
- Matos, C. D. A. (2019). *O desenvolvimento subjetivo do psicólogo escolar: reflexões sobre os processos de atuação e formação profissional* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Brasília, Distrito Federal.
- Matta, F. S. D. (2018). *O mal-estar da atualidade e a cultura do imperativo da felicidade: contribuições da fenomenologia da vida de Michel Henry* (Dissertação de Mestrado). Faculdade EST, São Leopoldo, Rio Grande do Sul.
- Medeiros, N. M. D. (2015). *Os discursos do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas: adolescência, sexualidade e subjetivação* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará.
- Medeiros, R. C. D. (2018). *O discurso sobre a criança feliz: o governo da população infantil brasileira* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação, Uberlândia, Minas Gerais.
- Medeiros, A. T. N. de. (2010). *Atividades profissionais da enfermagem no contexto hospitalar: Influências nas relações de trabalho* [Dissertação]. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Medeiros, R. G. (2013). *O bem e o mal-estar das drogas na atualidade: pesquisa, experiência e gestão autônoma* [Dissertação]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Mendes, D. T. (2014). *Acolhimento em centro de atenção psicossocial: percepção de profissionais que vivenciam a prática* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Enfermagem, Campinas, São Paulo.

- Mendonça, A. B. J. (2019). *Atividade de estudo: uma síntese à luz da Psicologia Histórico-Cultural* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Psicologia, Maringá, Paraná.
- Mendonça, E. M. (2019). *Desenvolvimento humano e medicalização no ambiente escolar: reflexões a partir da abordagem histórico-cultural* (Dissertação de Mestrado) Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Ribeirão Preto, São Paulo.
- Meneses, G. P. (2015). *Videogame é droga? Controvérsias em torno da dependência de jogos eletrônicos* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo.
- Miotto, M. L. (2005). *A crítica à psicologia em história da loucura* [Dissertação]. Universidade Federal do Paraná.
- Miragaia, S. P. (2019) *As representações sociais de diretores, professores, e alunos sobre a defasagem idade-série: Fracasso Escolar?* (Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Educação). Universidade de Taubaté, Taubaté, São Paulo.
- Monteiro, H. R. et al (2016). *Conversações em Psicologia e Educação*. Rio de Janeiro: Conselho Regional de Psicologia.
- Moraes, A. H. C. de. (2012). *Descrição do desenvolvimento linguístico em língua inglesa por seis surdos: novos olhares sobre o processo de aquisição de uma língua* [Dissertação de Mestrado]. Universidade Católica de Pernambuco.
- Morais, M. T. C. de. (2011). *Os significados de ludoterapia para as protagonistas do processo: crianças em atendimento* [Dissertação]. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

- Morales, B. de. S. V. (2002). *A dependência de drogas no discurso do psicólogo: efeitos de sentido* [Tese]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Moreira, L. S. (2013). *Contexto psicoterapêutico como agência de controle: reflexões a partir da ética Skinneriana* [Monografia]. Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento.
- Müller, R. L. S. S. (2012). *Promover a saúde ou promover o consenso: possibilidades da promoção da saúde no Brasil* [Dissertação]. Fundação Oswaldo Cruz.
- Nakamura, C. A. (2013). *O que faz o farmacêutico no NASF? Construção do processo de trabalho e promoção da saúde em um município do sul do Brasil* [Dissertação]. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Nascimento, M. F. (2012). *Representações sociais de sexualidade por alunos e professores de ensino médio* [Dissertação]. Estácio.
- Nascimento, T. R. D. C. (2021). *A família e a educação sexual de filhos (as) com Transtorno do Espectro Autista (TEA)* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, São Paulo.
- Neno, S. (2005). *Tratamento Padronizado: condicionantes históricos, status contemporâneo e (in)compatibilidade com a Terapia Analítico-Comportamental* [Tese]. Universidade Federal do Pará.
- Nespoli, G. (2013). *Os Domínios da Tecnologia Educacional no Campo da Saúde. Interface, 17(47), 873–884. DOI: 10.1590/S1414-32832013005000028.*
- Neto, L. F. (2008). Biopolítica como tecnologia de poder. *Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis, 5(1), 47–65.*

- Noca, N. J. M. S. (2011). *Produções discursivas sobre saúde e masculinidades em um serviço público de atenção à saúde dos homens* [Dissertação]. Universidade Federal de Pernambuco.
- Nogueira, P. A. S. (2017). *Estudo de caso: cenas de atenção conjunta entre mãe ouvinte e bebê surda* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, letras e artes, João Pessoa, Paraíba.
- Nunes, C. M. (2017). "*A somatização é o carro chefe*?: prazer e sofrimento no trabalho de profissionais de saúde com ensino superior na cidade de Santa Cruz do Sul 69(Trabalho de conclusão de curso). Universidade de Santa Cruz do Sul, Faculdade de Psicologia, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul.
- Nunes, L. D. G. A. (2020). *Psicologia Escolar e Desenvolvimento Profissional Docente: tecendo diálogos com professores sobre educação inclusiva* (Tese de Doutorado) Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo.
- Oliveira, D. L. de. (2005). A “nova” saúde pública e a promoção da saúde via educação: entre a tradição e a inovação [Review of *A “nova” saúde pública e a promoção da saúde via educação: entre a tradição e a inovação*]. *Latino-Am*, 13(3), 423–431.
- Oliveira, J. R. de. (2008). *Políticas públicas de saúde mental e reforma psiquiátrica em Pernambuco (1991 - 2001)* [Dissertação]. Universidade Federal de Pernambuco.
- Oliveira, T. L. (2013). *A situação atual da psicologia na educação: a presença da ciência e da tecnologia* [Tese]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Oliveira, A. M. D. C. D. (2017). *Desenvolvimento Subjetivo e Educação: avançando na compreensão da criança que se desenvolve em sala de aula* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, Distrito

Federal.

Oliveira, E. A. (2016). *Psicologia Jurídica, Forense e Judiciária: relações de inclusão e delimitações a partir dos objetivos e da imposição de imparcialidade* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.

Oliveira, F. (2016). *Escolas democráticas na perspectiva da Psicologia Escolar: contribuições para a Educação Pública* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo.

Oliveira, M. O. F. (2015). *Síndrome de Tourette: uma análise integrativa* (Trabalho de Conclusão de Curso). Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, Faculdade de Psicologia, Vitória, Espírito Santo.

Oliveira, P. D. (2017). *Cartografia das práticas de subjetivação em experiências trans* (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Brasília, Distrito Federal.

Oliveira, S. R. D. (2019). *A inclusão da criança com autismo na Educação Infantil: compreendendo a subjetividade materna* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, Distrito Federal.

Oliveira, V. G. D. L. (2019). *Educação inclusiva: a intervenção de diagnósticos provenientes da área de saúde na atuação dos profissionais da educação* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências Humanas, Goiânia, Goiás.

Oltramari, L. C., Feitosa, L. R. C., & Gesser, M. (2020). *Psicologia Escolar e Educacional: processos educacionais e debates contemporâneos*. Florianópolis: Edições do Bosque.

Pacheco, R. (2004). *Poeira de Estrelas: símbolos e discursos entre usuários de drogas e seus terapeutas em Recife* [Dissertação]. Universidade Federal de Pernambuco.

- Pamplona, A. S. (2009). *A formação estatística e pedagógica do professor de matemática em comunidades de prática* [Tese]. Universidade Estadual de Campinas.
- Pereira, G. M. S. (2007). *Limite dos modelos biomédico e biopsicossocial: O caso dos refugiados* [Monografia]. Centro Universitário de Brasília.
- Pereira, L. S., & Pussetti, C. (Orgs.). (2009). *Os saberes da cura: Antropologia da doença e práticas terapêuticas*. Primas.
- Pereira, M. G. (2005). *O perfil do aluno egresso do ensino médio e análise comparativa do processo de ensino-aprendizagem com os de concomitância interna: estudo de caso na disciplina topografia* [Dissertação]. UFRRJ.
- Pereira Júnior, P. R. C. (2018). *Atuação da (o) psicóloga (o) em uma instituição de internação para adolescentes e jovens em conflito com a lei no estado da Bahia: desafios e possibilidades* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, Bahia.
- Perez Junior, J. V. M., & Musse, R. (2018). *A expropriação psicológica do sujeito no capitalismo tardio e a concepção neurocientífica de homem* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo.
- Pimenta, J. S. (2004). *O sujeito encarnado: um ensaio sobre a teoria enativa da percepção* [Dissertação]. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- Pinheiro, R. L. (2012). *A prática do agente comunitário de saúde com redes sociais na estratégia saúde da família* [Dissertação]. Universidade de São Paulo.
- Pinto, F. V. M. (2020). *Transformando normas e Padrões: as práticas informacionais de*

- peças trans na “reinvenção do corpo”* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.
- Pinto, H. F. S. (2018). *A Disfunção erétil como sintoma da ansiedade e medo padronizado por experiências negativas anteriores* (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro.
- Pizaneschi, F. P. M. (2017). *Concepções e práticas de professoras sobre o erro e a dificuldade de aprendizagem em matemática de alunos do 5º ano do ensino fundamental I: encontros e desencontros* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso.
- Pontes, E. N. (2018). *Autismo: arte e ludicidade no desenvolvimento psicomotor do autista* (Monografia). Universidade Candido Mendes, Faculdade Integrada, Rio de Janeiro.
- Ponzio, F. A. (2013). *Atenção à norma: relações entre o espírito empreendedor e o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. II Seminário de Pesquisa da FESPSP*, 1–16.
- Pöttker, C. A. (2012). *A atuação do professor-psicopedagogo na escola: suas implicações no processo de escolarização* [Dissertação]. Universidade Estadual de Maringá.
- Prado, E. F. D. A. (2017). *A clínica psicanalítica winnicottiana diante da medicalização da infância: possíveis conflitos e impasses* (Tese de Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, São Paulo
- Prado, R. L. C. (2014). *A participação de crianças em pesquisas brasileiras das ciências sociais e humanas* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo.

- Prado, R. S. (2016). *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor*. Paraná: Governo do Estado, Secretaria da Educação.
- Presoto, L. H. (2008). *Promoção da saúde e qualidade de vida do trabalhador em hospitais estaduais da cidade de São Paulo* [Tese]. Universidade de São Paulo.
- Queiroz, R. C. D. (2014). *Repercussões do uso de psicofármacos no processo de amadurecimento do psicótico* (Dissertação de Mestrado). Universidade Católica de Pernambuco, Recife, Pernambuco.
- Rego, S. (2003). *A formação ética dos médicos saindo da adolescência com a vida (dos outros) nas mãos* (1ª ed., Vol. 2). FIOCRUZ.
- Rezende, M. D., Baptista, T. W. D. F., & Amâncio Filho, A. (2015). O legado da construção do sistema de proteção social brasileiro para a intersectorialidade. *Trabalho, Educação e Saúde*, 13(2), 301-322.
- Reis, L. da S. M. (2010). *Educação medicalizada, deficiência situada um estudo sobre a produção social da deficiência sustentada pela Escola e Medicina* [Monografia de Graduação]. Centro Universitário de Brasília.
- Reisdorfer, E. (2013). *Significados do uso de álcool e tabaco entre profissionais de saúde e a assistência prestada aos usuários da Atenção Primária em Saúde* [Tese]. Universidade de São Paulo.
- Ribeiro, A. D. F., (2018) *Experiências transmasculinas: o limiar entre corpo, gênero e desejo na constituição de um sentido de si* (Tese de Doutorado). Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, Bahia.
- Ribeiro, C. de B. (2011). *As representações familiares acerca da surdez e suas implicações no processo de escolarização* [Monografia]. Universidade de Brasília.

- Ribeiro, S. L. (2007). *A saúde mental, a formação do psicólogo e as diretrizes curriculares nacionais - territórios em aproximação?* [Dissertação].
Universidade Estadual Paulista.
- Ribeiro, S. M. S. (2016). *Enveredando pelo campo ético, político e educacional para pensar as aulas de Psicologia nos cursos técnicos da FAETEC* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Niterói, Rio de Janeiro.
- Rocha, D. C. (2014). *Gestão do Cuidado na Atenção Ambulatorial Especializada: Elementos para pensar uma política* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, São Paulo.
- Rodrigues, D. C. G. A., et al (2016). *IV simpósio em ensino de ciências e meio ambiente do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: UniFOA.
- Rocha, G. F. (2017). *A política de saúde no enfrentamento ao trabalho precoce* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, João Pessoa, Paraíba.
- Rodrigues, A. B., Lima, P. M. R. (2017). Anais III seminário de pesquisa do programa de pós-graduação em psicologia: 09 e 10 de outubro de 2017. *Goiânia: UFG*, 116.
- Rodrigues, L. M. (2016). *O imaginário de adolescentes sobre o esporte: um estudo psicanalítico* (Dissertação de Mestrado). PUC, Campinas, São Paulo.
- Rodrigues, V. D. R. C. (2019). *Representações sociais de professores do ensino fundamental sobre o TDAH* (Tese de Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo.

- Rodrigues, J. (2002). “*E a família, como vai?*” *Atendimento de enfermagem a pessoa/família em situação de crise através do suporte interpessoal* [Monografia de Graduação]. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Rosa, P. O., & Puzio, M. (2013). *A Nova Economia Política do corpo: poder, saúde e cuidado na era da governamentalidade neoliberal*. *Pensamento Plural*, 13, 1–22.
- Rotta, I. M. (2006). *Programa Brasil Alfabetizado/2003: Análise dos resultados de alfabetização de um grupo de professores - a experiência da SEMED - Campo Grande/MS* [Dissertação]. Universidade Católica Dom Bosco.
- Roza, M. M. R. da. (2006). *A linha do lado de fora: um ensaio atual sobre a noção de saúde da Anatomopolítica à Biopolítica* [Tese]. Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ.
- Sá, M. S. M. M., Valle, B. de B. R. do, Delou, C. M. C., Oliveira, E. da S. G. de, Gouvêa, F., Mello, H. C. S., ... Rosa, S. P. da S. (2008). *Introdução à Psicopedagogia* (2ª ed., Vol. 1). IESDE.
- Sales, A. T. B. (2011). *Transição para a maternidade em narrativas sobre amamentação numa comunidade de mães do orkut* [Dissertação]. Universidade Federal da Bahia.
- Samuells, F. J. R. (2018). *Educação em saúde e subjetividade: uma análise da produção subjetiva em mulheres submetidas à histerectomia* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, Distrito Federal
- Santos, F. M. S., et al (2018). Medicalização da vida e análise do comportamento a partir de questões sociocientíficas. *Questões sociocientíficas: fundamentos,*

propostas de ensino e perspectivas para ações sociopolíticas. Salvador: EDUFBA, 245-260.

- Santos, N. K. B. D., Silva Júnior, A. F. D., & Fontenelle, P. S. (2018). A medicalização da existência segundo a Fenomenologia de Merleau-Ponty. *Arquivos Brasileiros de Psicologia, 70*(3), 232-245.
- Santos, P. M. V. D. (2019). *Das infâncias naturalistas à infância histórica: um estudo à luz da crítica de LS Vigotski à psicologia infantil* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, Goiânia, Goiás.
- Santos, G. L. G. dos. (2008). *Sobre discursos e práticas: A reabilitação psicossocial pelo “olhar” dos técnicos de referência de um CAPS da região metropolitana de Recife* [Dissertação]. Universidade Federal de Pernambuco.
- Santos, M. C. dos. (2010). *Estudo da avaliação no disparador de aprendizagem Simulação Laboratório Morfofuncional/Faculdade de Enfermagem/UFPel* [Dissertação]. Universidade Federal de Pelotas.
- Santos, R. M. G. M. (2012). *O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na perspectiva de psicólogos que atuam na clínica e na escola* [Dissertação]. Universidade Estadual de Maringá.
- Sathler, C. N. (2008). *Escrita Disciplinar e Psicologia: Laudos como estratégia de controle das populações* [Tese]. Universidade Estadual de Campinas.
- Sathler, C. N. (2016). *Formações subjetivas: O sujeito à luz da teoria dos discursos*. Dourados: UFGD Editora.
- Sato, H. T. (2007). *Enquadres clínicos diferenciados na reforma psiquiátrica* [Tese]. Universidade de São Paulo.
- Sarian, M. C. (2017). História, memória e aquisição de língua portuguesa na escola: a

- discursividade da recuperação paralela e o uso das TICS. *Revista Educativa-Revista de Educação*, 20(3), 637-658.
- Scalco, S. C. P. (2018). *Desenvolvimento e validação de instrumento rápido para abordagem da função sexual feminina na atenção primária à saúde* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
- Schermack, L. V. (2015). *A política de recuperação intensiva no Estado de São Paulo: um estudo de caso sobre os sentidos de professores do Ensino Fundamental* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, São Paulo
- Schlemper, M. (2010). *A prostituição “clássica” e a prostituição no âmbito do turismo sexual: Uma abordagem sociológica sobre fronteiras pouco visíveis* [Dissertação]. Universidade Federal de Alagoas.
- Schwede, G. (2016). *A atuação do psicólogo escolar: concepções teóricas, práticas profissionais e desafios* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Seffner, F. (2002). Prevenção à AIDS: limites e possibilidades na terceira década. Parker, R., & Terto, V. (ed). *Prevenção à AIDS: uma ação político pedagógica*. 27-35. ABIA.
- Senna, L. A. G. (2012). O Campo Acadêmico do Letramento e da Alfabetização no Brasil: estados e perspectivas da pesquisa em linguística aplicada. *Revista Teias*, 15(38), 57–74.

- Silva, A. B. D. (2015). *Editando vidas: focos do DSM na medicalização social* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Instituto de Biociências, Rio Claro, São Paulo.
- Silva, A. R. V. da. (2009). *Avaliação de duas estratégias educativas para a prevenção do diabetes mellitus tipo 2 em adolescentes* [Tese]. Universidade Federal do Ceará.
- Silva, C. dos. S. (2010). *Promoção da saúde na escola: Modelos teóricos e desafios da intersetorialidade no município do Rio de Janeiro* [Tese]. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca.
- Silva, C. L. da. (2012). *Concepção histórico-cultural do cérebro na obra de Vigotski* [Tese]. Universidade de São Paulo.
- Silva, J. S. (2012). *Família e sofrimento psíquico: um estudo com familiares de usuários de um CAPS privado* [Dissertação]. Universidade Federal de Pernambuco.
- Silva, L. M. A. (2011). *Práticas educativas de mães de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade* [Dissertação]. Universidade Federal da Bahia.
- Silva, M. de. L. da. (2009). *Drogas - da medicina à repressão policial: A cidade do Rio de Janeiro entre 1921 e 1945* [Tese]. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- Silva, M. V. da. (2007). *Transexualismo e respeito à autonomia: Um estudo bioético dos aspectos jurídicos e de saúde da "terapia para mudança de sexo"* [Dissertação]. Escola Nacional de Saúde Pública.

- Silva, P. M. da. (2010). *Políticas públicas e formação em psicologia: a formação como experiência e prática de si* [Dissertação]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Silva, R. da. (2011). *A biologização das emoções e a medicalização da vida-contribuições da psicologia histórico-cultural para a compreensão da sociedade contemporânea* [Dissertação]. universidade Estadual de Maringá.
- Silva, R. S. da. (2010). *O cuidar/cuidado para uma boa morte: Significados para uma equipe de enfermagem intensivista* [Dissertação]. Universidade Federal da Bahia.
- Silva, T. V. de. A. (2012). *Droga e estigma: um estudo comparativo entre consumidores problemáticos e não problemáticos* [Dissertação de Mestrado]. Universidade do Porto.
- Silva, A. L. D. (2019). *A biopolítica no "século" do cérebro: educação, aprimoramento cognitivo e produção de capital humano* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, São Paulo.
- Silva, E. R. D. (2019). *Sobre o processo e a organização do trabalho de psicólogos da atenção básica: entre o prazer e o sofrimento* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia, Uberlândia, Minas Gerais.
- Silva, F. H. (2020). *Quem sabe sobre aquele que não aprende? Um estudo sobre a medicalização da queixa escolar a partir dos discursos de profissionais da educação e da saúde* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, Minas Gerais.

- Silva, H. M. M. D. (2019). *Autismo, formação de conceitos e constituição da personalidade: uma perspectiva histórico-cultural* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo.
- Silva, J. (2020). *Fundamentos que sustentam as práticas dos professores de didática: Análise da documentação do curso de licenciatura em pedagogia da UESB em Itapetinga* (Dissertação em Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, Bahia.
- Silva, N. G. P. (2019). *A Psicologia da Educação na formação de professores: limites e possibilidades na direção de uma perspectiva crítica no ensino superior* (Dissertação de Mestrado). Universidade Feral da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, Bahia.
- Silva, M. A. S. D. (2014). *Compreensão do adoecimento psíquico: de LS Vigotski à Patopsicologia Experimental de Bluma V. Zeigarnik* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, letras e artes, Maringá, Paraná.
- Silva, M. O. D. O. (2018). *A enfermagem na lógica da hierarquização, da divisão social e técnica do trabalho na sociedade capitalista: evidências da precarização no processo de trabalho e no processo formativo do trabalhador de Nível Médio* (Dissertação de Mestrado). Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio , Faculdade de Educação Profissional em Saúde, Rio de Janeiro.
- Silva, R. A. D. (2018). *Incluir excluindo ou excluir incluindo: a escola E JOVEM/LGBTTI e seus desdobramentos* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual de Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Ararquara, São Paulo.
- Silva, R. I. M. D. (2015). *Sobre psicologia e ideologia na obra de LS Vigotski*

- (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, Paraná.
- Silva, V. (2014). *A supervalorização do diagnóstico de autismo na escola: um estudo sobre subjetividade social* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, Distrito Federal.
- Silveira, L. C. da. (2012). *A atividade dos profissionais de medicina nuclear com o Iodo-131: um estudo em psicodinâmica do trabalho* [Dissertação]. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca.
- Simões, P. M. U. (2014). Análise de estudos sobre atenção publicados em periódicos brasileiros. *Psicologia Escolar e Educacional*, 18, 321-330.
- Soares, R. J. de. O. (2008). *Atitudes e práticas do docente de enfermagem sobre o cuidar de si na perspectiva da saúde do trabalhador* [Dissertação]. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Souza e Silva, M. S. (2010). *Memória e identidade: O(s) sentido(s) da humanização da saúde no discurso de professores de psicologia* [Dissertação]. Universidade Federal do Ceará.
- Souza, N. M. F. R. D. (2015). *A pessoa com deficiência física: representações sociais de alunos usuários de cadeira de rodas sobre a escolarização e as implicações no processo formativo* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, Pará.
- Spagiari, N. T. B., Sanches, M. G. M., Figueiredo, M. T. M., Sei, M. B., & Silva, R. B. (2018). A psicologia na formação do pedagogo: análise das disciplinas de psicologia dos cursos de pedagogia de universidades estaduais do norte do Paraná. *In Colloquium Humanarum*. 15(3), 157-170.

- Stefanello, J. (2008). *Representação social de mulheres/mães sobre as práticas alimentares de crianças menores de um ano* [Tese]. Universidade de São Paulo.
- Stepanha, K. A. D. O. (2017). *A apropriação docente do conceito de autismo e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: uma análise na perspectiva da psicologia histórico-cultural* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, Paraná.
- Taverna, C. S. R. (2011). Medicalização de crianças e adolescentes. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 15(1), 169–171.
- Tesaro, E. (2010). *Tecendo algumas reflexões sobre: O serviço social no contexto da saúde - como foco principal, a questão da saúde mental* [Monografia de Graduação]. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Tostes, R. S. (2018). *A atuação de psicólogo bilíngue no atendimento terapêutico à pessoa surda* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, São Carlos, São Paulo.
- Vasconcelos, M. C. S. D. (2019). *A recepção e circulação das neurociências no campo educacional brasileiro: um olhar a partir da perspectiva transpessoal integral de Ken Wilber* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco.
- Varela, E. (2005). *Capítulo I - Introdução*.
- Vasconcellos, F. M. (2012). *“Não sei ainda, posso pensar?” Um estudo sobre os impasses escolares como um sintoma social* [Dissertação]. Universidade de São Paulo.
- Veloso, T. M. C. (2016). *A formação de profissionais de saúde: um olhar para o eixo da*

atenção primária à saúde (Tese de Doutorado) Universidade de São Paulo,
Escola de enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo.

Alverga, A. R. de. (2004). *A loucura interrompida nas malhas da subjetividade manicomial* [Dissertação]. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Vilela, S. C. (2012). *Escala de observação da interação enfermeiro-cliente: construção e validação* [Tese]. Universidade de São Paulo.

Weigelt, L. D. (2006). *Política pública de saúde: Um estudo sobre o processo de implementação da descentralização/regionalização da saúde na região do Vale do Rio Pardo-RS* [Tese]. Universidade de Santa Cruz do Sul.

Yépez, M. T. (2001). A interface psicologia social e saúde: perspectivas e desafios. *Psicologia em Estudo*, 6(2), p.49-56.